O MAIS ANTIGO JORNAL PORTUGUÊS
FUNDADO EM 1835
POR MANUEL ANTÓNIO
DE VASCONCELOS

Açoriano Oriental

ANO CLXXXIX • Nº 22387
QUARTA-FEIRA, 18 DE SETEMBRO DE 2024
DIÁRIO

DIRETORA
PAULA GOUVEIA

1,00 €
IVA inc.

www.acorianooriental.pt

Centrais sindicais exigem melhorias salariais

CGTP e UGT foram ouvidas ontem pelo Presidente do Governo Regional, a propósito do Orçamento para 2025, e defenderam aumento imediato dos salários e maior justiça salarial, alertando para o agravamento da situação dos trabalhadores açorianos PÁGINA 6

EDUARDO RESENDES

Entrevista

Eduardo Paz Ferreira
Coordenador do grupo de trabalho para a revisão da Lei de Finanças Regionais

“Queda das transferências do OE é contrária ao espírito da Constituição”

PÁGINAS 2 E 3

IPSS e Misericórdias pedem atualização dos apoios

Organizações pedem que os valores padrão das valências sejam atualizados PÁGINA 7

Autarcas propõem estudo sobre transferência de competências

PÁGINA 7

Desporto

Santa Clara joga na Luz para a Taça da Liga a 30 de outubro

PÁGINA 21

DIREITOS RESERVADOS

Mau estado do caminho das Cumeeiras gera queixas

Há um ano, ocorreu uma derrocada num troço usado por lavradores e turistas, mas não houve qualquer intervenção PÁGINA 10

Francisco César diz que Governo está sem capacidade de pagar o que deve

PÁGINA 13

Entrevista

Eduardo Paz Ferreira. Advogado e professor catedrático jubilado da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, foi o presidente da comissão que elaborou o anteprojeto da primeira Lei de Finanças das Regiões Autónomas, o que lhe valeu o epíteto de 'pai' da Lei de Finanças Regionais. Esteve ontem na Universidade dos Açores, onde falou sobre o futuro da Região e em entrevista ao Açoriano Oriental, manifestou receios quanto ao crescimento do turismo. Sobre a revisão da Lei de Finanças Regionais, diz que o grupo de trabalho que coordena deverá apresentar uma proposta em breve, depois do atraso gerado pelas crises políticas nos Açores e na Madeira

"O turismo tem sido uma grande mola de progresso, mas está a atingir limites que me fazem duvidar"

"O momento não é para entregar a Autonomia para a gestão do Governo da República, o momento é para garantir que o Estado cumpra os seus deveres para com as ilhas", afirmou Eduardo Paz Ferreira

RUI JORGE CABRAL
rcabral@acorianooriental.pt

Esteve ontem na Universidade dos Açores, onde a convite da Faculdade de Economia e Gestão proferiu a palestra "Que futuro para as ilhas de bruma?" Como é que vê este futuro?

Nós, os açorianos, temos a fama - e o proveito - de ser pessimistas... Mas eu tento ser otimista.

Por um lado, somos as 'ilhas de bruma', com tudo o que isto significa, de algum peso e de alguma tristeza...

Por outro lado, é possível pegar nisto e arrancar para um futuro bastante mais sorridente e mais feliz para os açorianos...

No seu entender, que caminhos este futuro deveria seguir?

Vivemos um momento muito complicado a nível mundial, mas com a reserva devida a qualquer futurologia, creio no que aos Açores diz respeito, que devemos ter em conta alguns aspetos fundamentais.

O primeiro é a revisão da Lei de Finanças das Regiões Autónomas, que neste momento parece-me necessária, ao mesmo tempo que me parece também claro que a queda das transferências do Orçamento do Estado que tem acontecido nos últimos anos é profundamente negativa.

> **A queda das transferências do Orçamento do Estado que tem acontecido nos últimos anos é profundamente negativa. É contrária ao espírito da Constituição e é contrária ao espírito da redistribuição de riqueza entre as várias regiões do país**

É contrária ao espírito da Constituição e é contrária ao espírito da redistribuição de riqueza entre as várias regiões do país.

Por outro lado, não acredito que se possa viver sempre nessa dependência do 'continente', digamos assim e acho, por isso, que há que encontrar rumos novos para o futuro.

Há muitas coisas que estão a acontecer, sendo a maior parte delas positivas, mas com aspetos em que eu aconselharia a ter algum cuidado.

Muito evidentemente o turismo tem sido uma grande mola de progresso para os Açores nos últimos anos, mas está a atingir limites que me fazem duvidar se se pode continuar neste rumo: demasiadas pessoas, infraestruturas insuficientes e qualquer dia, as pessoas que cá vêm à procura do lado ecológico e do lado tranquilo das ilhas, começarão a desinteressar-se e podem desaparecer...

Temos igualmente de explorar ao máximo as questões relacionadas com a Zona Económica Exclusiva e com a partilha entre o Estado e a Região da gestão dessa Zona Económica Exclusiva, onde há potenciais riquezas.

Mas também e em associação ao turismo, temos as várias indústrias que estão a aparecer, como os passeios para ver as baleias e os golfinhos ou o mergulho, entre outras coisas ligadas ao mar que ajudam muito o turismo. Aqui e mais uma vez, é preciso cuidado.

Depois, temos a evolução tecnológica (ligada ao Espaço) que está a ocorrer, por exemplo, na ilha de Santa Maria, que é extremamente importante e ajudará muito os Açores.

Manifestou preocupação relativamente ao crescimento do turismo. No seu entender, de que forma o turismo poderia ser melhor controlado nos Açores?

Esta é uma questão muito complicada, porque o turismo irá sempre ser marcado pela sazonalidade.

E se, de facto, no verão isso acontece (a preocupação face ao cresci-

EDUARDO RESENDES

mento do turismo), durante uma grande parte do ano, não acontece.

Mas é certo que nestes últimos anos o número de novos hotéis e de hotéis grandes que abriram, mostram que a perspetiva dos agentes turísticos é extremamente positiva quanto ao futuro.

Diria que é preciso mais algum esforço no domínio das infraestruturas. Quanto ao que podem fazer os turistas que vêm aos Açores, acho que é preciso apostar mais no golfe e noutros tipos de atividades e desportos que são muito atraentes para o turismo.

É preciso também haver espetáculos de qualidade ao longo do ano, num investimento que possa atrair as pessoas.

Nos aspetos que apontou como determinantes para o futuro dos Açores, o primeiro que indicou foram as finanças regionais. Os Governos Regionais correm o risco, face ao contexto atual, de deixarem de ter verbas para poder promover o desenvolvimento das ilhas, passando a ser quase meras entidades administrativas?

É contra isso que os governos, os deputados e toda a gente se tem que bater ferozmente.

O momento não é para entregar a Autonomia para a gestão do Governo da República, o momento é para garantir que o Estado cumpra os seus deveres para com as ilhas e são estas, através dos seus órgãos de governo, que têm que decidir o que fazer.

Qual é a maior lacuna do Estado para com os Açores neste momento?

Há uma coisa que é essencial, que é garantir a estabilidade.

Porque a Lei de Finanças das Regiões Autónomas quando aparece, aparece sobretudo como uma forma de pôr cobro às transferências casuísticas, que nunca se sabia muito bem como eram... Isto não pode voltar a acontecer, nem pode voltar a haver fórmulas, como a atual, que fazem com que as transferências do Estado diminuam de ano para ano.

> **Qualquer dia, as pessoas que cá vêm à procura do lado ecológico e do lado tranquilo das ilhas, começarão a desinteressar-se e podem desaparecer**

> **Há uma coisa que é essencial, que é garantir a estabilidade. Porque a Lei de Finanças das Regiões Autónomas quando aparece, aparece sobretudo como uma forma de pôr cobro às transferências casuísticas**

Atualmente coordena o grupo de trabalho encarregue da apresentação de uma proposta conjunta dos Açores e da Madeira de revisão da Lei de Finanças das Regiões Autónomas. Esta proposta deveria ter sido apresentada no final do ano passado, segundo afirmaram na altura os dois governos regionais, o que acabou por não acontecer. Quando é que esta proposta estará concluída?

Os Governos dos Açores e da Madeira fizeram um contrato com o meu escritório, que tinha um planeamento que depois não pôde ser cumprido, por causa das crises políticas, quer nos Açores, quer na Madeira.

Portanto, ambos os governos pediram-nos para suspender a execução do contrato e conforme o Código da contratação pública, uma vez pedida a suspensão, não se pode trabalhar.

Portanto, houve uns meses de atraso, mas estamos quase.

Mas entretanto o trabalho já foi retomado?

Já foi retomado, claro.

A relação entre os Açores e a Madeira tem sido boa neste grupo de trabalho?

Em geral, sim, embora haja por vezes pequenas discordâncias de comunicação, também porque os Governos da República nem sempre trataram de forma igual as Regiões Autónomas.

Que mensagem quer deixar para o futuro dos Açores, aproveitando a sua presença em Ponta Delgada para uma palestra sobre este tema?

Determinação... A capacidade que Antero de Quental tinha para pensar os problemas, sem a fraqueza de não os conseguir enfrentar.

É preciso juntarmo-nos energicamente todos, é preciso que haja um entendimento pluripartidário que consiga resolver isto. ◆

Governo reduz passivo do HDES com transferência de 16 ME

Secretaria da Saúde adianta que o reforço da verba decorreu em julho e que o passivo do HDES já é menor que o verificado no ano passado

CAROLINA MOREIRA
carolinamoreira@acorianooriental.pt

A Secretaria Regional da Saúde garante que o passivo do Hospital do Divino Espírito Santo (HDES), em Ponta Delgada, apresenta já uma redução até setembro de 2024, quando comparado com o mesmo período do ano passado.

O Açoriano Oriental noticiou no passado domingo que o passivo do HDES aumentou para 113 milhões de euros (ME) no final de 2023, um acréscimo de quase 18 ME face a 2022, segundo o Relatório e Contas do hospital consultado pelo jornal.

Em resposta a um pedido de informações, a Secretaria Regional da Saúde garante que este ano o passivo do HDES, até ao presente mês de setembro, ronda os 89 ME, "valor inferior ao período homólogo de 2023", no valor de 102,9 ME.

A Secretaria adianta, no esclarecimento por escrito, que existiu "um aumento significativo nas transferências e subsídios correntes obtidos, no valor de 16 ME, que ocorreram no passado mês de julho, não se notando o mesmo aumento nos gastos, em período homólogo".

RUI JORGE CABRAL

Secretaria diz que HDES tem resultado líquido positivo este ano

E destaca que o reforço de verbas apenas foi possível com a autorização do Governo da República para que a dívida comercial fosse convertida em dívida financeira, num valor total de 75 milhões de euros.

89 ME

Passivo do HDES até setembro de 2024. Secretaria Regional da Saúde afirma que o passivo do hospital diminuiu face ao mesmo período do ano passado

De referir que a secretária regional da Saúde, Mónica Seidi, já havia revelado ao AO a transferência de 40 ME para as Unidades de Saúde de Ilha (USI) que, em 2023, registaram um aumento de 6,8 ME no passivo para um valor que superou os 50 milhões de euros.

"Apesar de haver nesse ano uma evolução negativa, ao longo de 2024 a mesma já não se verifica, na medida em que foi feito um reforço de 40 milhões de euros, que já foi transferido para as USI. Este reforço veio permitir que fosse reduzido de forma bastante significativa o passivo, que efetivamente existia, mas [que] à data de 31 de agosto [de 2024] não se verifica e os resultados operacionais de todas as USI são efetivamente positivos", afirmou no início do mês ao jornal.

Sobre o resultado líquido do HDES, a Secretaria Regional da Saúde afirma que, em setembro de 2024, o hospital já apresenta um resultado líquido de "11.802.978,59 euros positivo, ao contrário do período homólogo em 2023, que apresenta um resultado líquido do exercício negativo em 14.959.488 euros".

No passado domingo, o AO deu conta de que o HDES fechou o ano de 2023 com um resultado líquido negativo, pelo segundo ano consecutivo, na ordem dos 19,2 ME. Valor que representa um acréscimo de 6,4 ME face ao resultado líquido negativo de 2022, a rondar os 12,8 ME, segundo o relatório e contas da instituição.

No esclarecimento, a Secretaria que tutela a área da Saúde realça, no entanto, que os valores apresentados para este ano de 2024 "não são definitivos", uma vez que o ano só termina a 31 de dezembro, estando "sempre sujeito a alterações ao longo do ano". ◆

Complementaridade entre instituições de saúde é fulcral

Defendeu ontem o representante da Ordem dos Enfermeiros nos Açores, Pedro Soares, na Comissão Especializada de Assuntos Sociais do parlamento regional

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

Para tornar novamente o Hospital do Divino Espírito Santo (HDES) no hospital "central" da Região Autónoma dos Açores, depois do incêndio ocorrido a 4 de maio, será necessário, neste momento, que haja uma complementaridade entre o hospital modular e as restantes instituições de saúde em São Miguel, defendeu ontem o representante da Ordem dos Enfermeiros nos Açores.

Pedro Soares falava durante a Comissão Especializada dos Assuntos Sociais da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, no âmbito de um requerimento oral apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD, com base no "acompanhamento à situação resultante do incêndio no Hospital do Divino Espírito Santo".

"Há toda aqui uma fase de transição que temos neste momento de completar, com a complementaridade com as outras instituições que temos a felicidade de ter em São Miguel", afirmou o representante da Ordem dos Enfermeiros nos Açores.

E acrescentou: "Só nesta complementaridade conseguimos ter aqui alguma folga para que façamos crescer aquilo que é importante, que é um hospital central".

Depois de uma questão do deputado do Bloco de Esquerda na ALRAA, António Lima, acerca da agilização ou remodelação do Hospital de Ponta Delgada, e quanto tempo demorará este processo, Pedro Soares diz que é "muito complicado" falar sobre o espaço temporal, mas salienta, em relação à prática de prestação de cuidados, que o serviço de urgência do hospital modular funciona com apoio e que o mesmo "poderá ser a complementaridade para a construção dos serviços no edifício principal [do HDES]".

"Vejo o hospital modular em complementaridade com as restantes instituições da ilha para fazer acontecer o Hospital de Ponta Delgada, para podermos conseguir fazer crescer e fazer acontecer o HDES", reforçou, recordando que "existe uma parte do hospital que efetivamente não sofreu qualquer tipo de situação com o 4 de maio" e que essa parte "continua a funcionar nos dias de hoje".

EDUARDO RESENDES

Hospital modular não é substituto do HDES, indica Pedro Soares

Por esta razão, e reiterando a questão da complementaridade, Pedro Soares dá o exemplo da colaboração realizada entre ilhas, e que está agora a ser feita, entre instituições em São Miguel.

"Por um lado temos que fazer crescer o hospital e criar o hospital central, com condições e virado para o futuro, por outro lado, os utentes continuam a precisar de nós e temos de lhes dar tudo o que o nosso Serviço Regional de Saúde consegue. Isto só se consegue da mesma forma que nas outras ilhas, se consegue: com complementaridade. Agora conseguimos em termos locais na ilha de São Miguel", concluiu. ◆

Sindicatos exigem aumento geral dos salários nos Açores

Após reunião com José Manuel Bolieiro, as organizações sindicais CGTP e UGT Açores reivindicaram "o imediato aumento geral dos salários" e "maior justiça salarial" na Região

CARLOTA PIMENTEL/LUSA
acorianooriental@acorianooriental.pt

As reuniões no âmbito do processo de auscultação sobre as antepropostas de Plano e Orçamento Regional para 2025 prosseguiram ao longo do dia de ontem. Desta feita, o presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro, recebeu em audiência no Palácio de San'Ana, em Ponta Delgada, os parceiros sociais.

Ontem de manhã, o governante esteve reunido com as organizações sindicais CGTP e UGT Açores, que reivindicaram "o aumento geral dos salários" e "maior justiça salarial" na Região, respetivamente.

A CGTP Açores considerou necessário que o Plano e Orçamento da Região para 2025 contemple "o imediato aumento geral dos salários", alegando que é "uma emergência regional" pelo agravamento da situação dos trabalhadores açorianos.

"Defendemos de imediato o aumento geral dos salários. A situação dos trabalhadores açorianos e das suas famílias está insustentável. A ante proposta de Plano e de Orçamento para 2025 é uma oportunidade ideal para o efeito, bastando vontade política", afirmou o coordenador da CGTP-IN nos Açores, João Decq Mota, após ter estado reunido como presidente do executivo açoriano.

A CGTP-IN insistiu "no aumento imediato do acréscimo regional ao salário mínimo nacional de 5% para 10%, sendo este um aumento provisório, tendo em conta a inflação vivida e o facto de não ser atualizado há 24 anos", de acordo com João Decq Mota.

Na ocasião, a CGTP defendeu, ainda, o aumento da remuneração complementar para 100 euros, a fixação de preços máximos nos bens e serviços públicos essenciais (a água, a eletricidade, os combustíveis e os transportes) para "aliviar as famílias e empresas".

O líder da estrutura sindical salientou também "a prioridade absoluta na criação e manutenção de emprego, através do estímulo à produção regional, potenciada por uma política de incentivos assertiva e eficaz para apoiar as micro, pequenas e médias empresas".

Por seu turno, indo ao encontro da CGTP, a UGT/Açores defendeu ontem a necessidade de uma "maior justiça salarial" na Região "para todos", alegando que o valor do "salário mínimo passou a ser a base para tudo", o que causa "grande indignação e injustiça".

"Tem que haver mais justiça. A UGT não pede aumentos salariais exagerados", declarou Manuel Pavão, presidente da UGT/Açores, aos jornalistas.

Conforme sustentou o dirigente da UGT na Região, apesar das "melhorias" que têm ocorrido, "as principais preocupações assentam sobretudo no objetivo de aumentos salariais".

Para Manuel Pavão, a economia açoriana "tem sido muito afetada por baixos salários", sobretudo em determinados setores de atividade, como o turismo, apesar do crescimento daquela área.

"No caso dos Açores, no turismo, um setor pujante que teve um grande impulso nos últimos anos, estes resultados não se refletem nos aumentos salariais (...)", frisou.

O dirigente regional da UGT fez referência aos casos de funcionários com "15 anos e 20 anos de trabalho que estão a receber pouco mais que o salário mínimo e ainda pagam impostos".

Entre as propostas apresentadas pela UGT/Açores, consta a necessidade de abertura de concursos de admissão de pessoal na administração pública, o reforço das políticas de apoio à habitação, das medidas sociais, desde gratuidade de creches, apoio aos idosos e mais desfavorecidos, o aperfeiçoamento no programa social de emprego e a aposta na formação profissional. ◆

MUSAMI

Centrais sindicais dizem que economia tem sido afetada por baixos salários

AICOPA pede plano de obras e CCIA quer plafond para dívidas

A Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas dos Açores (AICOPA) alertou ontem que é "preciso pensar" nos investimentos após o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), defendendo a criação de um plano de obras públicas.

A presidente da AICOPA realçou que os "investimentos ao abrigo do PRR estão quase todos lançados ao nível da contratação pública", estando "muitos a acabar a execução no terreno" e "outros a terminar nos próximos dois anos". E, "nós queremos garantir que vamos continuar a ter trabalho no futuro", acrescentou, defendendo a criação de um plano de obras públicas, que tanto pode ser anual ou plurianual, um "documento dinâmico" que permita dar "previsibilidade" às empresas do setor.

Já a Câmara de Comércio e Indústria dos Açores (CCIA) defendeu ontem a definição de um planeamento para assegurar a execução dos 125 milhões de euros do PRR e sugeriu ao Governo dos Açores a criação de um 'plafond' de resolução de dívidas em atraso de 100 milhões de euros, lembrando que este ano "foi possível transformar dívida comercial em dívida financeira, o que quer dizer que o Governo dos Açores sanou 75 milhões de euros de dívida atrasada, pagando e libertando as empresas deste nível de endividamento, mas o problema não está completamente resolvido", declarou Fortuna, na medida em que os pagamentos em atraso que são "várias vezes 75 milhões de euros". ◆

Autarcas dos Açores sugerem transferência de competências

Autarquias pediram grupo de trabalho para a descentralização na audição com o Governo Regional. Verbas para juntas de freguesia quase duplicam em 2025

CARLOTA PIMENTEL/LUSA
acorianooriental@acorianooriental.pt

No segundo e último dia de audições do presidente do Governo dos Açores sobre as antepropostas de Plano e Orçamento para 2025, José Leal, dirigente da delegação dos Açores da Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE) anunciou que as verbas a transferir no Orçamento dos Açores para 2025 vão "quase" duplicar para cinco milhões de euros; e Alexandre Gaudêncio, membro da direção da AMRAA, sugeriu a criação de um grupo de trabalho visando a transferência de competências para as autarquias.

Em declarações aos jornalistas ontem no Palácio de Sant'Ana, José Leal referiu que "é com muito agrado que vemos que há quase uma duplicação das verbas para as juntas de freguesia, o que vem colmatar a tendência que havia de descentralizar competências sem o devido envelope financeiro, o que já não se passa", referiu o responsável.

No Plano e Orçamento de 2025 está inscrito uma transferência de quatro milhões de euros do fundo regional de apoio às freguesias, acrescidos de mais um milhão ao abrigo do programa Ecofreguesias, num "tempo de constrangimentos em que se calhar há uma diminuição de verbas para a região da República", segundo o presidente de Junta de Freguesia de São Pedro, em Ponta Delgada.

O autarca afirmou que "há também uma preocupação" em termos de formação técnica dos quadros das autarquias face ao novo regime de cooperação financeira e técnica.

Os presidentes de junta manifestaram, entretanto, ao presidente do Governo dos Açores a sua "preocupação com uma nova Lei de Finanças Locais" que permita aceder a fundos comunitários e distinga os Açores e a Madeira pela sua realidade geográfica distinta e suas especificidades.

Por sua vez, na ocasião, a Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores (AMRAA) propôs ao Governo Regional a formação de um grupo de trabalho que visa a transferência de competências para as autarquias.

Alexandre Gaudêncio, dirigente da AMRAA, elucidou que existem matérias que "são da exclusiva responsabilidade do Governo Regional", como a gestão do parque escolar, que as autarquias gostariam de ver delegada para responder de forma mais célere a obras de reparação das escolas.

EDUARDO RESENDES

Alexandre Gaudêncio , da AMRAA, pede descentralização

"As pequenas reparações e manutenções poderiam ser feitas de forma mais rápida e atempada pelas autarquias, mediante um protocolo financeiro, do que esperar, por exemplo, pelas grandes obras que o Governo Regional leva sempre mais tempo devido aos trâmites normais", exemplificou o edil, identificando outras matérias para além do ensino, como o setor da saúde, entre outras potenciais áreas, logo que acompanhadas dos respetivos envelopes financeiros.

Segundo o dirigente da AMRAA, corre-se o "sério risco de perder o comboio" da descentralização administrativa, uma vez que este é processo mais avançado no continente.

No quadro das antepropostas de Plano e Orçamento, a AMRAA apresentou preocupações com a habitação face à necessidade de avançar no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que "tem que ser executado até 2026".

Os autarcas pediram ao presidente do Governo para influenciar positivamente o processo junto do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU) visando "desbloquear os processos que as autarquias dos Açores têm emperrados à espera de aprovação", estando em causa cerca de mil habitações.

IPSS e misericórdias pedem atualização dos valores padrão na maioria das valências

IPSS e Misericórdias dos Açores pedem célere atualização dos valores padrão para garantir a sustentabilidade das suas valências

CARLOTA PIMENTEL/LUSA
acorianooriental@acorianooriental.pt

As instituições particulares de solidariedade social (IPSS) e as misericórdias defenderam ontem uma atualização dos valores padrão na maioria das suas valências, alertando para a necessidade de assegurar a sustentabilidade daquelas entidades.

"Fizemos um acordo em dezembro de 2023. E foi com o Governo anterior. (...) Nós acertámos só este ano, em julho, o acordo que foi feito em dezembro do ano passado. Enquanto no continente as IPSS começaram a receber os valores em janeiro, só em julho é que começámos a receber com retroatividade", afirmou João Canedo, presidente da União Regional das Instituições Particulares de Solidariedade Social dos Açores (URIPSSA), aos jornalistas após audiência com o presidente do Governo Regional.

Destacando o "serviço de qualidade" prestado em prol da comunidade mais desfavorecida dos Açores, o responsável considerou que as intuições devem ser melhor dotadas de meios financeiros para que possam corresponder às necessidades da sociedade.

João Canedo referiu, por exemplo, a necessidade de haver "uma majoração" para as crianças com necessidades especiais, tal como existe no continente, "no valor de 60%", elucidando que "o valor padrão é de 524 euros".

Outra das preocupações deixadas a José Manuel Bolieiro refere-se ao valor destinado a compensar o diferencial que existe nos vencimentos das educadoras de infância em relação à função pública. "Recebemos um valor da Direção Regional da Educação desde 1999. As educadoras de infância têm equivalência à função pública e hoje em dia este valor são 100 euros. Esse valor foi para compensar a diferença que existe nos ordenados das educadoras. E temos que alterar esse valor (...)", explicou.

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES

João Canedo pede mais meios financeiros para as instituições

Na reunião com o chefe do executivo açoriano, no âmbito da apreciação das antepropostas de Plano e Orçamento para 2025, cujo processo de auscultação terminou ontem, também Bento Barcelos, presidente da União Regional das Misericórdias dos Açores (URMA), considerou que é necessário aumentar o financiamento para as instituições, "com maior enfoque para majorações em termos dos lares e a atualização em termos do valor cama/utente/dia nos cuidados continuados que não é feito desde 2022."

Outro aspeto que Bento Barcelos considera fundamental tem a ver com "a majoração de 5% do salário mínimo regional", alegando que "50% dos recursos humanos do setor social e misericórdias estão abrangidos pelo salário mínimo regional".

O responsável da URMA considerou igualmente importante a revisão, "o mais rápido possível", da Lei de Finanças Regionais, bem como acelerar e concretizar "a maior execução possível do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR/Açores) e do programa operacional 2030. E, se for necessário para potenciar os envelopes financeiros, o Governo recorrer de endividamento, deve fazê-lo, com a devida moderação", afirmou.

Falta de alojamento já levou estudantes a desistir da UAc

Segundo a reitora da UAc, os estudantes internacionais encontram mais dificuldades na procura de residências e alojamento nos Açores o que já levou à desistência de alguns alunos

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

A reitora da Universidade dos Açores (UAc) revelou ontem que já houve desistências de estudantes internacionais, vindos do programa de mobilidade Erasmus, que não ingressaram na universidade açoriana, nos polos de Ponta Delgada e Horta porque não conseguiram alojamento.

Susana Mira Leal falava em audição na Comissão Especializada de Assuntos Sociais da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA), no âmbito do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 9/XIII, proposto pelo BE, intitulado "Programa de apoio aos estudantes do ensino superior e ensino superior técnico profissional dos Açores".

Segundo a reitora da UAc, estas desistências ocorreram porque não existe capacidade de alojamento, o que resulta numa "perda" para a própria instituição de ensino superior açoriana.

"É uma perda efetiva para a instituição, é uma perda para a internacionalização da instituição, uma perda para a internacionalização da Região e uma perda em toda a linha. Porque, os estudantes Erasmus são estudantes estrangeiros provindos de variadíssimas realidades e são estudantes que trazem outras experiências, e dão oportunidade aos nossos alunos e até aos nossos docentes de enfrentar desafios, ganhar competências, desenvolver uma compreensão maior que está para além daquilo que é o nosso território", sustentou.

Susana Mira Leal realçou que a vinda destes estudantes internacionais é também benéfica, porque acaba por incentivar os próprios alunos da Região a "ir para fora e fazer Erasmus", algo que, na sua perspetiva é "fundamental", para que possam "ter experiências internacionais, interculturais de aprendizagem de outras línguas, sobre outros povos e culturas", mas também sobre outros "modos de ensinar" e "conteúdos formativos".

E acrescenta: "É uma mais valia quando voltam à universidade e à região para trabalhar, porque transportam essas vivências para a sua prática profissional, pessoal social e cultural".

Questionada sobre a falta de alojamento, a reitora diz que nas residências há um critério de alojar todos os estudantes bolseiros, que tem sido garantido, até à data. No entanto, os estudantes Erasmus e outros estudantes internacionais, "não nacionais" e que "não estão abrangidos por bolsas", acabam por ficar "em última linha".

Nesse sentido, recorda que foi criado um ecossistema de interação com os alojamentos privados para encaminhar e acolher os alunos. Porém, indica que há um conjunto de estudantes que não quer ir para as residências universitárias.

Deste modo, Susana Mira Leal destacou os projetos para cada um dos três polos relativos à construção de mais residências universitárias não só para que haja maior oferta, mas assegurando também condições de maior privacidade, tendo em consideração que a maior parte dos quartos que a UAc dispõe são duplos, e existem alunos que preferem não residir com pessoas que desconhecem.

Número de alunos de Erasmus tem vindo a aumentar, mas reitoria defende que podem ser ainda mais

Ainda sobre os estudantes Erasmus, a reitora da UAc diz que tem havido um crescimento da vinda destes alunos, que andam "à volta dos 140 por ano", mas ressalva que é um valor que pretendem "aumentar". ◆

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES

Reitora da Universidade dos Açores foi ontem ouvida em comissão parlamentar regional

BE defende a universalização de apoios a alunos do Ensino Superior

O Bloco de Esquerda reforçou que existem atrasos estruturais na Região Autónoma dos Açores, que não irão ser resolvidos sem uma aposta na valorização do ensino, em particular do Ensino Superior, por isso o BE defende a universalização dos apoios concedidos a estudantes universitários.

António Lima falava ontem na Comissão Especializada de Assuntos Sociais da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA), no âmbito do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 9/XIII: "Programa de apoio aos estudantes do ensino superior e ensino superior técnico profissional dos Açores", tendo na ocasião sido ouvida a reitora da Universidade dos Açores (UAc), bem como o presidente da Associação Académica da UAc.

Segundo o líder do BE/Açores, um grande objetivo deste diploma é "caminhar para uma universalização dos apoios ao Ensino Superior" e "caminhar para aquilo que é um desígnio da Constituição para uma progressiva gratuitidade a todos os níveis, incluindo o Ensino Superior".

"Sabemos que esse é sempre um objetivo que terá falhas a meio do caminho, será difícil conseguir a 100%, mas é fundamental caminhar nesse sentido", afirmou António Lima, referindo que "muitos dos apoios" sobre os quais têm conhecimento e outros que estão a ser criados "têm a chamada condição de recursos" e "não são universais".

Para o coordenador do Bloco nos Açores, para a Região conseguir "ultrapassar os constrangimentos" ao nível das qualificações é necessário "investir mais além" e "investir mais do que o resto do país.

"Temos um atraso estrutural e, por isso, é preciso fazer mais e melhor. De outro modo, se fizermos o mesmo que os outros estão a fazer, que o resto do país está a fazer, ficaremos na cauda como já estamos", frisou o deputado.

Ainda neste tema dos apoios, a reitora da UAc sublinhou que os apoios concedidos devem ser feitos como "complemento, em acréscimo, e não em prejuízo ou substituição". Isto porque, prossegue, podem haver penalizações para os estudantes.

Nesse sentido, Susana Mira Leal reforça que "é preciso ter atenção na forma como os apoios são dados", de modo que os alunos dos Açores não sejam prejudicados. ◆

AÇORIANO ORIENTAL
QUARTA-FEIRA, 18 DE SETEMBRO DE 2024

Junta confirma mau estado do troço nas Cumeeiras há mais de um ano

Tutela afirma que manutenção será feita até ao Rallye, em novembro

Sete Cidades queixa-se de falta de manutenção em troço das Cumeeiras

Junta de Freguesia confirma mau estado do troço e queixas dos proprietários dos terrenos. Tutela diz que manutenção será realizada até novembro, altura em que irá decorrer o Azores Rallye 2024

CAROLINA MOREIRA
carolinamoreira@acorianooriental.pt

A Junta de Freguesia das Sete Cidades alerta para o mau estado em que se encontra o troço do caminho das Cumeeiras, por onde irá passar o Azores Rallye 2024 em novembro, confirmando a existência de queixas por parte de proprietários de terrenos e de produtores agrícolas que frequentam diariamente o local.

Em esclarecimentos ao Açoriano Oriental, a presidente da Junta de Freguesia, Cidália Pavão, confirma que há mais de um ano decorreu uma derrocada no local, situação que diz ter sido reportada à Direção Regional dos Recursos Florestais e Ordenamento do Território (DRRFOT) que tutela o troço, mas salienta que, até ao momento, "nada foi feito".

"O caminho está num estado caótico. E o problema é a falta de manutenção. Como não houve rali [em março deste ano], não cuidaram do troço", destaca a autarca das Sete Cidades.

Ao Açoriano Oriental chegaram algumas queixas sobre o estado em que se encontra este troço das Cumeeiras há mais de um ano, reclamando do desgaste das viaturas dos produtores agrícolas que diariamente frequentam o local e alertando para o possível perigo que o troço constitui para os turistas que por lá se aventuram.

Em resposta a um pedido de esclarecimentos, a DRRFOT adianta ter conhecimento do estado do troço e garante que a reparação será feita até novembro, altura em que irá decorrer o Azores Rallye 2024.

"A estrada da Cumeeira grande foi alvo de reparação/ manutenção por parte daquele serviço no passado mês de julho, tendo a mesma conhecimento de que já existe uma pequena derrocada", afirma num esclarecimento por escrito, realçando que os equipamentos da Direção Regional de Obras Públicas (DROP) utilizados em parceria nessa manutenção não estão atualmente disponíveis.

Por esse motivo, a DRRFOT "tem dado prioridade à manutenção de outras estradas agrícolas, cuja utilização tem sido mais frequente nesta altura, uma vez que está na época de silagem por parte dos agricultores". Ressalva contudo que a estrada da Cumeeira Grande das Sete Cidades será alvo de nova manutenção "brevemente". "Havendo o compromisso da sua reparação para a realização do Azores Rallye, que tem data prevista para novembro, a mesma deverá ser feita antes dessa data, não estando o serviço em condições neste momento de avançar com uma data específica", pode ler-se no esclarecimento ao AO. ◆

Câmara investe em serviços de apoio à população na Lomba da Maia

A Câmara Municipal da Ribeira Grande está a investir num novo edifício na freguesia da Lomba da Maia, com o objetivo de melhorar o acesso a diferentes serviços de apoio à população.

Segundo um comunicado, o autarca Alexandre Gaudêncio visitou as obras em curso, explicando que "a Junta de Freguesia e os Amigos da Lomba da Maia do Canadá desafiaram a autarquia a desenvolver um projeto que visasse a instalação de novos serviços na freguesia. Aproveitámos a ideia e estamos a concluir uma obra que vai ao encontro desse desafio," salientou.

Acompanhado pelo presidente da Junta, Alberto Ponte, e por elementos da Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel e do Centro de Saúde da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio realçou que o edifício terá "várias valências, nomeadamente uma parte dedicada a serviços de saúde e outra de apoio à terceira idade. Será uma mais valia para esta zona do concelho," referiu.

A nota da autarquia destaca que o novo espaço é dotado de uma área com cerca de 500 m2, dividido em vários gabinetes que servirão de apoio a cuidados de saúde, mas também zonas amplas para centro de convívio e refeitório, prevendo a autarquia que as obras estejam concluídas "até final do presente ano". ◆ CM

Meio milhão de euros para repavimentar vias nos Arrifes

A Câmara Municipal de Ponta Delgada vai investir perto de meio milhão de euros na repavimentação das ruas da Colmeia e do Outeiro, na freguesia dos Arrifes, tendo já adjudicado as respetivas empreitadas.

Segundo o comunicado, o obra na rua das Colmeias foi adjudicada por cerca de 202,8 mil euros e a da rua do Outeiro por cerca de 263 mil euros, valores acrescidos de IVA à taxa legal em vigor, devendo ambas as intervenções decorrer no período máximo de 90 dias.

"Estas obras inserem-se no vasto conjunto de obras de requalificação das vias municipais que temos vindo a realizar em todo o concelho para melhorar as condições de segurança e conforto dos nossos concidadãos", explicou em nota o autarca.

Pedro Nascimento Cabral destaca que as empreitadas vão "permitir melhorar a circulação rodoviária" nestas ruas e acrescenta que integram um conjunto de investimentos feitos nos Arrifes para assegurar o "desenvolvimento socioeconómico da freguesia".

Em comunicado, a Câmara recorda que, "entre projetos concluídos e programados para a freguesia dos Arrifes, a autarquia soma investimentos de cerca de um milhão e meio de euros", dando como exemplo o projeto de construção do Centro de Treinos do Arrifes Kickboxing Club, que irá envolver um apoio a rondar os 500 mil euros, e para os melhoramentos já realizados no campo de futebol do Águia dos Arrifes, no valor de 110 mil euros.

De realçar igualmente as empreitadas de repavimentação das ruas Eduardo Soares de Albergaria, da Carreira, dos Afonsos e de passadeiras no Largo da Saúde, que ascendem a mais de 200 mil euros.

A Câmara Municipal de Ponta Delgada destaca ainda ter garantido a limpeza de órgãos de Drenagem no Caminho das Arribanas, Caminho dos Barreiros e Caminho da Lagoa do Conde, numa intervenção que se cifrou nos 14.560 euros, pode ler-se na nota de imprensa. ◆ CM

Super Preço
De12 a 18 de Setembro

FRANGO S/ MIÚDOS
2,99 €/KG

PERNA DE SUÍNO
6,49 €/KG

TAKEAWAY
POLVO GUISADO
6,60 €/DOSE
18,85€/KG (350G)

PS diz que governo está sem capacidade para pagar o que deve

Líder dos socialistas nos Açores considera que o executivo açoriano está sem capacidade de fomentar a atividade económica da Região

PAULA GOUVEIA
pgouveia@acorianooriental.pt

PS/A

Francisco César reuniu ontem com a Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada

O presidente do PS/Açores instou o Governo Regional a regularizar as dívidas a fornecedores, a reequilibrar as finanças públicas da Região e a desburocratizar o acesso de cidadãos e empresas a candidaturas de fundos comunitários,

À margem de uma reunião com a Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada, Francisco César manifestou a sua preocupação com o facto de o Governo continuar sem pagar "aos empresários e às empresas, aos cidadãos que se candidataram a sistemas de incentivos e de apoios, às instituições e agentes culturais, a clubes e associações desportivas bem como a IPSS", refere uma nota de imprensa do PS/Açores.

"Quando queremos uma economia que remunera bem os seus trabalhadores, com empresas que geram lucro, o mínimo que nós podemos pedir a um Governo Regional é que pague aquilo que deve e isso não está a acontecer já há algum tempo", denunciou o socialista, para relembrar ter sido esta uma das medidas apresentadas durante a audiência com o Presidente do Governo Regional para que o PS/Açores possa viabilizar o Plano e Orçamento.

Associado a esta falta de pagamento, Francisco César lamentou, ainda, a incapacidade do Governo Regional em analisar os sistemas de apoio aos empresários, bem como a burocracia com que os cidadãos se deparam ao aceder a um serviço do Governo, situações que considera "terem de ser ultrapassadas".

"O Governo Regional parece-nos estar um pouco desorientado, não só porque não tem dinheiro para cumprir com os seus compromissos, como não tem capacidade para analisar e fomentar a atividade económica que nós gostaríamos", assegurou o socialista, de acordo com a referida nota de imprensa.

Na ocasião, Francisco César relembrou que ao longo dos últimos três anos a carga fiscal na Região tem aumentado cerca de 244 milhões de euros, ao mesmo tempo que os açorianos pagam mais com o imposto sobre os combustíveis, para salientar haver hoje "uma maior receita do que no passado" que permite ao Governo acomodar as medidas apresentas pelo Partido Socialista no Plano e Orçamento da Região para 2025.

Francisco César afirmou, contudo, que "aquilo que nos pareceu da audiência com o Presidente do Governo é que há uma preferência clara em olhar para a direita e conversar, do que em olhar para quem está entre o centro e a esquerda e disponível para concretizar soluções que ajudem efetivamente a vida das pessoas".

Manifestando a disponibilidade para o diálogo, Francisco César reiterou que as medidas apresentadas pelo PS/Açores são fáceis de integrar no Plano e Orçamento, para deixar a garantia de que se porventura os socialistas não o viabilizarem "foi por o Governo Regional não querer que o mesmo fosse viabilizado pelo Partido Socialista", adianta a mesma nota de imprensa que cita o líder dos socialistas açorianos. ◆

Sindicato reitera que acordo que evitou greve na SATA é de "aplicação universal"

Acordo garante que todos os trabalhadores receberão a valorização no seu vencimento base em janeiro, sem perder as diuturnidades de função acumuladas

LUSA
Açoriano Oriental

EDUARDO RESENDES

Acordo evitou a greve que tinha sido convocada pelo SINTAC

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Aviação Civil (SINTAC) reiterou ontem que o acordo que evitou a greve dos trabalhadores de terra na SATA é de "aplicação universal" a todos os funcionários da companhia aérea.

"O que norteou o acordo feito foi a garantia de que qualquer resultado será de aplicação universal a todos os trabalhadores do grupo SATA. Os acordos anteriormente firmados excluíam uma parte substancial dos trabalhadores de terra do grupo SATA", realça o SINTAC em comunicado.

Aquele sindicato tinha anunciado em 28 de agosto uma greve dos trabalhadores de terra da SATA, entre 13 de setembro e 13 de outubro, que acabou por ser desconvocada na quinta-feira, por volta das 23h00.

Na sexta-feira, o SINTAC considerou que o acordo que levou à desconvocação da greve é "suficientemente robusto" e envolveu cedências de parte a parte, mas, no dia seguinte, o Sindicato dos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos (SITAVA) alertou que o acordo em causa foi aquele que negociou com a empresa no mês de julho.

Ontem, o SINTAC considera que a "outra proposta, já assinada por outro sindicato, fez baixar a fasquia", rejeitando a posição do SITAVA. O SINTAC alerta também que aquele acordo negociado em julho "geraria uma enorme injustiça", uma vez que a "subida de nível" prevista no documento abrangia "apenas alguns trabalhadores".

"Com o acordo agora feito conquistou-se a garantia de que todos os trabalhadores receberão a valorização no seu vencimento base em janeiro de 2025, sem perder as diuturnidades de função já acumuladas", defende. O sindicato promete que "negociará sempre numa perspetiva de que todos têm direito a ser abrangidos pelos acordos, independentemente da sua filiação sindical", afirmando que a "divisão dos trabalhadores" leva à "perda de direitos".

"O SINTAC garantiu o resultado positivo para todos os trabalhadores de uma negociação que acabou antes de começar. É preciso que se perceba que não se fecha nenhuma negociação de carreiras dos trabalhadores de terra da SATA sem a presença do SINTAC. É assim que funciona", avisa a estrutura sindical, que anexa à nota de imprensa a proposta de mediação negociada. ◆

Encontrar a minha casa

POLÍTICA
PEDRO GOMES
ADVOGADO

A memória da vida é feita de lugares: por onde passámos, a que desejamos regressar, os lugares que nunca visitaremos ou as casas em que vivemos.
Na sua sabedoria, o povo recomenda que não se deve voltar aos lugares em que fomos felizes. Quase nunca é assim. Voltamos sempre aos lugares em que o coração bateu de forma diferente, porque essa é a natureza dos homens. Por puro desejo, por vontade de reencontro, por saudosismo ou por expiação, regressamos às memórias que os lugares convocam. Quantos de nós, numa súbita evocação de memórias antigas, não regressamos a uma casa que fez parte da nossa vida? Olhamos para ela e dizemos a quem nos acompanha: "morei aqui. Esta era a minha casa". Albert Camus escreveu que "cada homem tem de descobrir a sua casa". A ideia parece paradoxal, pois ninguém tem dificuldade em dizer onde mora, em que rua fica a casa a que regressa ao fim da jornada diária. Até os miúdos sabem qual é a sua casa, pois os pais, preocupados com o facto de eles se poderem perder, traçam-lhes o roteiro geográfico da casa, como salvo-conduto.

Em casa estamos seguros. A porta de casa é uma espécie de ponte levadiça. Uma vez levantada, o mundo fica lá fora, expectante, até o outro dia. Dentro das quatro paredes, o tempo é outro: pertence-nos em exclusivo.

Camus não falava apenas do lugar em que habitamos, do centro da vida doméstica, do espaço em que recebemos amigos e familiares. A casa a descobrir é a morada dos sentidos.

A casa é o lugar interior da viagem à descoberta dos outros e do que podemos ser. À procura de tudo o que não sabemos e talvez nunca encontremos. A casa nunca fica. Segue-nos para todo o lado. Nesta habitação, também precisamos de rodar a chave e abrir a porta da alma. Muitas vezes, com receio ou até com medo, do que não compreendemos, mas com a determinação de quem está pronto a enfrentar o desconhecido.

Esta casa não tem engenheiro ou arquiteto. Está em construção diária. A solidez das suas paredes depende da paixão que colocamos no processo de descoberta, no desejo que empunhamos em cada passo do caminho. Há momentos em que as paredes e o telhado vêm abaixo e parece não restar mais nada. Sentamo-nos no chão da casa. A esperança é devorada pelos acontecimentos. Só resta reconstruir. É preciso recomeçar, porque as casas não se erguem sozinhas, mesmo quando o que resta é apenas o regresso às rotinas e quase nada parece fazer sentido.

Uma casa interior não é apenas uma máquina de habitar, que me desculpe Le Corbusier. Embora possa ser um lugar de passagem, de rituais repetidos mil vezes ou de momentos de absoluta surpresa, delicados como as primeiras flores que anunciam o Outono, uma casa não são apenas quatro paredes.

Gabriel García Márquez disse que os "seres humanos não nascem para sempre no dia em que as suas mães os dão à luz, mas quando a vida os obriga a parirem-se a si mesmos outra vez".

A casa é o lugar de muitos nascimentos e de todas as mortes. Num certo sentido, mantemos a pureza da curiosidade infantil, do encanto da primeira brincadeira, da paixão do primeiro beijo de amor roubado às escondidas, da tristeza da primeira ausência. Só assim é que a casa consegue resistir aos furacões da vida. Só assim é que nos aguentamos de pé, na nossa casa.

Nós somos a casa. ◆

11 medidas ao fundo do túnel

POLÍTICA
HERNÂNI BETTENCOURT
JURISTA

Na política é preciso ter a capacidade de antecipar cenários. Mas como isto não é nada fácil, é preciso também compreender a realidade. Não existindo nem uma, nem outra, o melhor é dar o lugar a outros. Não sei se foi isto que de alguma forma esteve em cima da mesa do PS/Açores, mas a verdade é que a "cartada das 11 medidas" é um sinal claro de que o PS/Açores começa a compreender onde está. Sim, até há pouco tempo não sabia. O PS levou um fortíssimo abanão em 2020 e andou quatro anos completamente perdido. Todos sabiam o que estava escrito nas estrelas. Quase todos fizeram de conta que não estava escrito aquilo que lá estava. Bem sei que mudar de chip não é tarefa simples. 24 anos não são 24 dias! E, tal como escrevi por aqui, é muito difícil mudar com os mesmos. Por isso, e apesar do animador sinal dos últimos dias, continuam ainda os tiros nos pés. A escolha para a liderança da bancada parlamentar ou para o Conselho Económico e Social dos Açores são dois exemplos disso mesmo. Não está em causa as pessoas, nem a sua competência para os cargos, mas sim a opção política. É isso, exclusivamente, o que me interessa. E essa opção, independentemente do ângulo que cada um escolher para a respetiva análise, foi pelo passado. Passado que teve coisas muito boas e outras nem tanto. Mas não deixa de ser passado. Pelo menos para mim que defendo acerrimamente o princípio constitucional da renovação aplicável a todos os titulares de cargos político-partidários. Contudo, interessa-me muito mais enfatizar aqui a luzinha ao fundo do túnel que representa a nova postura orçamental do PS/Açores. O passo dado demonstra coragem e assertividade na ação. O PS/Açores finalmente percebeu que não pode ser um Bloco de Esquerda de banda larga. O PS/Açores é um partido central na política açoriana. Literalmente central! O rótulo de partido de protesto ou a infantil disputa do campeonato dos extremismos não assenta ao PS. O PS, seja no poder ou na oposição, tem sempre uma enorme responsabilidade. O PS representa milhares e milhares de açorianos que, desde 1976, depositam regularmente a sua confiança no partido. Açorianos que esperam, estou certo, contributos e não amuos ou faltas de comparência. O PS tem de dizer sempre presente. O PS tem de estar sempre presente! Respeitando sempre a sua história, valores e princípios. Sem ser muleta ou suporte de ninguém. O PS deve assumir o seu papel. E que papel é esse? Contribuir sempre para a constante melhoria das condições de vida dos açorianos. Esta é a missão de um partido como o PS! Os açorianos, ainda que não disponha de procuração, estão fartos de gritaria e de "passa culpas", de oposição por oposição ou da chamada política de terra queimada. O que os açorianos querem, de Santa Maria ao Corvo, são respostas e soluções concretas para os seus problemas. Respostas que, estou certo, serão mais facilmente encontradas ao centro, com total respeito pelos direitos, liberdades e garantias e cumprindo-se uma agenda ideologicamente fundada na social democracia! ◆

Da Política

SOCIEDADE
CARLOS MELO BENTO
ADVOGADO

As instituições democráticas só serão verdadeiramente fortalecidas se os que as constituem forem exemplos vivos de mútuo respeito, compostura exemplar e total apreço pelas hierarquias legítimas.

Nas democracias autónomas, ou seja, das que não atingiram a independência, esses requisitos são ainda mais essenciais para a sobrevivência desses dois aspetos fundamentais da vida democrática dos respetivos Povos. Se a autonomia soçobrasse, a democracia ficaria totalmente comprometida no nosso caso, pois seria agravada pela nossa dimensão geográfica do território e demográfica dos seus componentes. Os políticos, ou seja, aqueles que gerem a "pólis", quer sejam os escolhidos diretamente pelo Povo para traduzirem o seu querer, ou os que coordenam o seu trabalho coletivo, para escolha dos governantes, que, legitimados pela escolha dos representantes, são os que exercem o poder, e ocupam por isso o lugar mais elevado e poderoso da hierarquia política e a quem são dados todos os meios para cumprirem e fazerem cumprir a vontade da maioria. Sem o respeito absoluto por esse poder executivo, não há democracia nem autonomia que resista.

O debate a que as oposições democráticas sujeitam os governos, tem pois que ser mantido em absoluto respeito pela hierarquia de valores supra referida, sob pena de retirar eficácia governativa aos executivos, paralisando os efeitos benéficos da sua atividade própria. Só em casos extremos de ineficácia intrínseca, se pode provocar a rutura, impondo-se nessa altura, a devolução do poder ao Povo, que o exerce escolhendo novo executivo ou mantendo o mesmo se isso for a sua vontade soberana.

Bulir com esse equilíbrio sempre difícil, por razões de mera oportunidade, e com discussões estéreis, além de ser pura inutilidade, pode ferir o último dos nossos objetivos legítimos, ou seja, autonomia democrática forte e inabalável. ◆

A última palavra deve ser respeitada

DIREITO EM PALAVRAS
RAFAELA MARQUES
ADVOGADA

Atualmente, apesar da esperança média de vida ser maior, assiste-se cada vez mais à vivência dos últimos anos de vida com alto grau de dependência, de fragilidade, sendo frequente que a fase final de vida seja vivida sem "consciência" ou capacidade de decisão sobre o tipo de cuidados a que queremos estar sujeitos, ficando, nestes casos, os familiares com a responsabilidade de decisão, incorrendo sempre no dilema de poder não saber o que a pessoa quereria em determinada situação.

Como forma de dar resposta a estas situações, a Lei n.º 25/2012, de 16 de julho veio regular pela primeira vez no nosso país as Diretivas Antecipadas de Vontade, também designadas de Testamento Vital e de nomeação de Procuradores de Cuidados de Saúde, criando, além disso, o Registo Nacional do Testamento Vital (RENTEV).

O testamento vital é um documento escrito no qual a pessoa, maior e capaz, manifesta a sua vontade, determinando os cuidados médicos que pretende, ou não, receber nos últimos momentos de vida, no caso de estar incapaz de tomar decisões por si própria. Trata-se de um ato pessoal, unilateral, revogável, tal como sucede com a sucessão testamentária, todavia, não se trata de uma disposição sobre bens para depois da morte, antes pelo contrário, destina-se a regular relações jurídicas, no âmbito exclusivo da saúde no período anterior à morte da pessoa.

No que diz respeito à forma, determina-se que o testamento vital deverá tratar-se de documento escrito, assinado presencialmente perante funcionário devidamente habilitado do Registo Nacional do Testamento Vital ou notário, devendo constar a identificação do outorgante, o lugar, data e hora da assinatura, a identificação das situações clínicas em que o mesmo produzirá efeitos, a indicação das opções e instruções relativas a cuidados de saúde que deseja ou não receber.

É livremente revogável a todo o tempo e tem eficácia de cinco anos, sucessivamente renovável mediante declaração de confirmação, cabendo aos serviços do Registo Nacional do Testamento Vital informar o outorgante da data de caducidade, até 60 dias antes da conclusão dos cinco anos.

Convém ainda esclarecer que não se trata de dizer quando e como quer morrer, mas sim quais os tratamentos que entende aceitáveis ou não nos últimos tempos da sua vida. Assim, cada pessoa passa a poder decidir que futuramente não quer ser submetido a ventilação assistida, não prolongar tratamentos dolorosos que se estejam a revelar fúteis (quimioterapia ou radioterapia), ou recusar medidas de alimentação e hidratação artificiais que apenas visem retardar o processo natural de morte.

Todavia, em situações de urgência ou de perigo imediato para a vida da pessoa, os profissionais de saúde, não têm o dever de ter em consideração a vontade do outorgante plasmada no testamento vital, caso o acesso a elas possa implicar demora que agrave os riscos para a vida/saúde do outorgante. Em Portugal, e ao contrário de outros países, a adesão ao testamento vital ainda é relativamente baixa.

A morte faz parte da vida e dizem que se morre como se vive.

Fazer o registo do testamento vital é um direito que nos assiste e pode contribuir para que vivamos com dignidade o tempo de vida que nos resta quando ficamos incapazes de nos expressar diretamente, sem sofrimentos desnecessários, nem passar a terceiros a decisão sobre os cuidados de saúde que desejamos ou não receber, aliviando os familiares dos conflitos ético/morais motivados pela necessidade de tomar decisões sobre a vida de alguém e que para as quais não estão preparados. ◆

Solidariedade?

VENTOS DO NORTE
ADELINO MOTA OLIVEIRA

O facto de estar desligado da vida profissional ativa há vários anos, não afetou o meu interesse em acompanhar pela comunicação social a evolução/retração da economia regional. Verifico, que existe um enorme frenesim em levantar problemas e mais problemas sem qualquer propósito de contribuir para a sua resolução. O propósito é político, a finalidade é retirar vantagens da iliteracia política e financeira da maioria da população para mais facilmente alcançar o poder. A magia do poder é muito antiga e nunca foi tão dramática como agora, as democracias estão a morrer!

Considerando, que "do nada, nada surge", confesso, que nunca encontrei qualquer preocupação em apurar se existe ou não, meios financeiros suficientes para resolver os problemas elencados. Como todos sabem, as receitas orçamentais da região são obtidas, basicamente, através da cobrança de impostos, li, recentemente, que as receitas fiscais da região, apenas conseguem cobrir 51% das suas despesas públicas, o que significa que é indispensável encontrar um modo de financiamento para pagar aos fornecedores os restantes 49% das despesas públicas realizadas. Levantar problemas e ignorar esta realidade, não revela falta de responsabilidade? Desde quando se fazem "omeletes sem ovos"? Choca-me a despreocupação da população, em geral, sobre a necessidade de criar riqueza - o dinheiro vem donde? Há sociedades onde vigora o princípio de que "primeiro se ganha o dinheiro, para depois o gastar", por cá é o contrário, porquê?

Sobre a solidariedade do Estado unitário pretendo afirmar que se trata de um embuste - afirmo-o com base no seguinte: o Orçamento de Estado é unitário, o orçamento regional é uma "peça" contabilística do Orçamento de Estado, é ao Estado unitário que compete resolver os problemas do país, a descentralização é apenas uma forma de melhor gerir e resolver os problemas derivados da insularidade, nada mais.

Defender os interesses dos Açores não tem nada ver com regimes autonómicos, passa irrefutavelmente por exigir ao Estado um tratamento de acordo com os direitos e deveres fundamentais próprios de um Estado de Direito Democrático. O Estado unitário não está a cumprir o princípio da universalidade, nem com o da igualdade, está a usar de "dois pesos e duas medidas" no que concerne aos cidadãos portugueses que habitam nos arquipélagos dos Açores e da Madeira.

Se todos os cidadãos portugueses estivessem a ser tratados de forma igual pelo Estado unitário, onde se inserem os princípios da solidariedade? Os arquipélagos dos Açores e da Madeira não fazem parte do território português? Fazem, o facto de estarem separados geograficamente dispensa o uso de um tratamento igual? Usar de um tratamento desigual não soa a colonialismo? O colonialismo não foi erradicado?

As pessoas, em geral, não têm uma verdadeira noção em que consiste um Estado unitário, decompondo a expressão, talvez ajude a compreender melhor, o "Estado" é uma forma de organização da vida política e social; "Unitário" significa que é uno - que não pode ser decomposto, deste modo, o regime Político-Administrativo dos Açores é uma descentralização de poderes.

Recordo, que a forma que defendo é de Estado federal, o qual reparte (não delega) as suas competências com os outros membros da federação. Claro, que cabe à população dos Açores decidir o que pretende, a única coisa que sei dizer, é que não se deve perder mais tempo com a forma de Estado unitário, que usa o princípio da solidariedade para a esconder a sua raiz colonialista. ◆

Açor média

Diretora
Paula Gouveia, C.P.: 3785

Editores de fecho de Edição:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068; Carolina Moreira C.P.: 6174A; Nuno Martins Neves C.P.: 6088A; Rui Jorge Cabral C.P.: 4288A.
Editor de fecho de Desporto:
Arthur Melo C.P.: 2401
Coordenadora AOonline e Revista Açores:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068

ESTATUTO EDITORIAL: www.acorianooriental.pt/pagina/estatuto-editorial

PROPRIEDADE: AÇORMEDIA, COMUNICAÇÃO MULTIMÉDIA E EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES, S.A.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
Marco Belo Galinha;
Vitor Coutinho;
Pedro Gonçalves Melo.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Ponta Delgada
Capital Social € 500.000 - NIPC 512 042 640

Sede do Editor | Sede da Redação:
Rua Dr. Bruno Tavares Carreiro, 34/36
9500-055 - Ponta Delgada, São Miguel - Açores
Telef.: 351 296 202 800 (geral)
Fax: 351 296 202 825
Email: Administração: acormedia@acorianooriental.pt

Redação: acorianooriental@acorianooriental.pt
Diretor de Publicidade: António Filinto
Departamento de Produção: Amândio Botelho (Chefe); Carlos Sousa (Designer); Eduardo Resendes (Fotografia).
Publicidade: Paulo Jorge (Chefe de Equipa de Vendas).

Impressão: Coingra, Lda. **Sede:** Parque Industrial da Ribeira Grande - Lote 33 9600-499 Ribeira Grande - S. Miguel - Açores.

Distribuição: Notícias Direct e CTT
Depósito Legal n.º 136635/99
Registo ERC n.º 106992 (Açoriano Oriental) e n.º 219668 (Açormedia, S.A.) - ISSN 0874 - 8705
Detentores com mais de 5% do Capital Social:
Global Notícias-Media Group, S.A. (90%), António Lourenço de Melo (10%)
Tiragem média diária dezembro de 2022: 4030 exemplares

Governo dos Açores
Esta publicação é apoiada pelo PROMEDIA - Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada

Porte Pago

Membro honorário da Ordem do Infante Dom Henrique

Insígnia Autonómica de Mérito Cívico

Medalha de Ouro do Município de Ponta Delgada

Roteiro de Arquitetura dos Açores

Fábrica de Santa Clara

Um potente património ávido por se cumprir

NUNO MALATO

ANA MALATO

NUNO MALATO
ARQUITETO

Embebidos de valores liberais, uma elite burguesa micaelense instruída em Inglaterra e França, com inerentes princípios de pragmatismo e associativismo enfrentam o difícil declínio do ciclo económico da laranja, juntamente com o incipiente processo de maquinofactura em Portugal, no último quartel do séc. XIX, erguendo com arrojo progressista a indústria do tabaco e do álcool em São Miguel.

A fábrica de álcool de Santa Clara, em Ponta Delgada, foi inaugurada em 1886, estrategicamente implantada na zona poente da cidade, perto do mar e do então novo porto artificial, de maior escala, em construção.

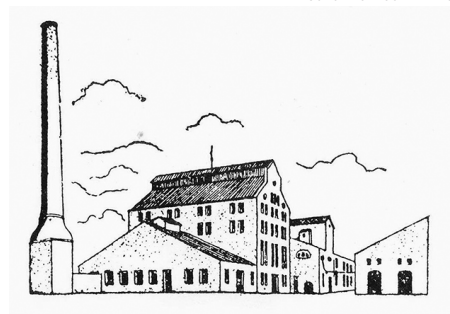
A destilação de álcool a partir da batata doce e do milho, situação única no país, aliada a uma conjuntura favorável de taxas governamentais, permitiu dos maiores sucessos económicos açorianos, do qual dependiam a maioria dos agricultores.

De pouca dura, em 1901, com a problemática de novas taxas impostas pelo governo central, esta indústria deixa de ser rentável e os empresários inovam mais uma vez no país, evoluindo a fábrica para uma indústria sacarina da beterraba, a laborar desde 1906, com o apoio de moderna tecnologia alemã.

É em 1969 que a sociedade Sinaga adquire esta indústria, modernizando-a e incrementando a sua produção.

Em 2010 o Governo Regional adquire 51% do seu capital social e em 2021 é extinta a empresa por insustentabilidade financeira, sendo pois a Região a actual proprietária maioritária da fábrica.

Ela inclui condutas antigas de água vinda da serra (Empadadas / Lagoa do Canário), o esgotamento de águas através de um dos dois tubos lávicos que ali passam em direcção ao mar (Algar do Carvão), um forno de cal, o maior posto de transformação de energia eléctrica privado da região e 60.000 m2 de área de lote.

JOÃO PACHECO DE MELO

Desconhecendo-se os seus autores, muito provavelmente engenheiros, do ponto de vista arquitectónico o conjunto edificado é a expressão crua de um processo evolutivo verdadeiramente orgânico, consistente e em constante regeneração.

Com alguma monumentalidade exterior e interior, e integrando diferentes escalas, resulta de um corpo original de simples volumetrias adossadas, com desenho algo vernacular (como se pode ver na foto duma ilustração supostamente da época), onde se inclui uma chaminé de grande porte e uma praça de manobras. A este conjunto inicial implantado ligeiramente a baixo do centro do lote, numa natural atitude evolutiva "pragmático-industrial" associada à sua história, foram-se colando, justapondo, intersectando, ampliando ou subtraindo volumes de um a quatro pisos, numa linguagem sóbria de grandes massas e vãos compassados, estruturados por uma matriz de arruamentos paralelos e alongados no comprimento do lote, de Sul para Norte.

Os seus sistemas construtivos adaptaram-se também às épocas, dominando as alvenarias de pedra rebocada e surpreendentes estruturas de madeira, com algum aço, pisos assoalhados e coberturas em telha de canudo ou chapa de fibrocimento.

No seu interior, em metal, uma disparidade de orgãos fabris engenhosos, alguns de grande escala, estruturam uma dança solta de sistemas tubulares ou "vísceras", que inrompem também pelo exterior.

Hoje o conjunto, implantado num lote que corresponde à quase totalidade de um dos maiores quarteirões da cidade, de ligeira pendente para o mar (Sul), integra ainda depósitos a céu aberto nas zonas baixa e alta do terreno, uma torre de aço e duas chaminés fabris: uma de basalto e outra de adobe, entretanto semi-cortada dada a proximidade do aeroporto.

JOEL FERNANDES

Encontramo-nos pois em face não apenas de um valioso património constituído por uma pequena urbe industrial abandonada e seu espólio material e imaterial a conservar, mas também de um estratégico pedaço de cidade, um possível *pivot* de interligação ou restruturação funcional urbana, capaz de catalizar o indispensável desenvolvimento da franja litoral Poente em que se insere.

Como dar continuidade ao seu histórico e dinâmico processo evolutivo de regeneração orgânica, agora integrando-se no organismo vivo da cidade contemporânea e suas carências, abrindo-se ao seu tecido e deixando-se penetrar, sem no entanto perder o seu importante testemunho identitário cultural de conjunto?

Creio ser este o actual desafio do potente património em causa, cujo lote em que se inscreve, além de conter significativos vazios internos, tem boas frentes urbanas disponíveis a Sul - neste caso até de ligação à estrada marginal através do seu actual parque de estacionamento -, Norte e Poente, tanto para se abrirem como para eventualmente se edificarem.

Temos então um manancial por explorar, que a meu ver requer uma compreensão criteriosa do edificado a preservar, reutilizar ou subtrair, dentro de um plano de pormenor íntegro e conectado com o resto da cidade, onde se deseja uma multifuncionalidade inclusiva. Exemplos: centro cultural com núcleo museológico da actividade agroindustrial açoriana, habitação acessível, espaços verdes e de lazer, comércio, serviços, central de camionagem... ◆

Nota: com a colaboração de Kol de Carvalho e a disponibilidade de informação de João Pacheco de Melo

**O autor não escreve conforme o acordo ortográfico de 1990*

MANÉ
PROFESSOR ASTRÓLOGO

Trabalha com resultados para cada problema

Mestre muito experiente,
com um DOM para ajudar quem o contata.

Resolve problemas como:

Amor - Insucessos - Mau Olhado - Negócios
Proteção Contra-perigos e outros...

MUDE A SUA VIDA!!!!
937 375 966 / 910 998 873

Rua Padre Serrão, nº 54 - Ponta Delgada

PROFESSOR RACIDO

Grande Mestre Vidente, agora na Madeira

Não Há vida sem problemas!!!
Nem há problemas sem solução!!!

Os vossos problemas de:

Espirituais /Bruxarias /Falta de sorte /Amor /Familiares / Mau olhado / Inveja / ou outros problemas complicados ou incompreensíveis.
Trazer de volta a pessoa amada.

TRABALHO SÉRIO, RÁPIDO E EFICAZ.

Ligue já 910 998 873

ASTRÓLOGO MESTRE BA

NOVO MESTRE BA, AGORA EM PONTA DELGADA
TRABALHO GARANTIDO COM RESULTADOS RÁPIDOS

Grande cientista espiritualista curandeiro, descendente de uma poderosa e antiga família de curandeiros, dotado de conhecimentos e poderes absolutos de magia negra e branca.
Baseado nestes poderes e conhecimentos mágicos, ajuda a resolver problemas difíceis ou graves rapidamente, como: - Amor, insucesso, negócios, justiça, maus olhados, invejas, doenças espirituais, vícios de droga, tabaco e alcoolismo. Ajuda a arranjar e a manter o emprego. Aproxima e afasta pessoas amadas com rapidez total.
Se quer prender a si uma vida nova e pôr fim a tudo o que o preocupa, não perca tempo, contate o GRANDE MESTRE. Ele tratará do seu problema com eficácia e honestidade.

De 2ª a Sáb, das 8h00 ás 21h00.
Garante resultados após 10 dias.
PAGAMENTO APÓS RESULTADO POSITIVO.

Rua de São Miguel, nº4 , Ponta Delgada / TLM 910316243

IMOBILIÁRIO

Vende- se moradia situada no centro das Furnas, com ligação a duas ruas, perto da PSP, Igreja Paroquial e farmácia Composta por resto de chão, quarto, 2 salas, cozinha, 2 wc`s, cozinha com forno e quintal com 54m de comp. 2º piso composto por escadas, 2 quartos, balcão, outra sala e falsa. A moradia necessita de algumas obras. Preço negociável, após a visita 915379662 ligar de 20h a 21h durante a semana

ARRENDA-SE

ESPAÇO COMERCIAL - Próximo Hotel Vip/Hiper Solmar - R/Chão com 91 m2 + 2 lugares de estacionamento + Arrecadação - TLM 969021336/969021306

EMPREGO

Precisa-se de ajudante de cozinha com experiência para restaurante em Ponta Delgada. Contacto: 296284740

RELAX

Super Novidade, 1ª vez, loirinha, deslumbrante, corpo escultural, meiguinha. Brinquedos, massagens relaxantes. Prazer garantido 969 707 837

Novidade Eliana, educada, cheirosa, muito sensual, atendimento completo com massagens inesqueciveis relax e prost. divinais com brinquedos. 910 345 839

NOVIDADE: Deusa do prazer, cheia de desejo, vou subir a tua temperatura, cheia de amor para oferecer com massagens divinais inesquecíveis. Faço deslocações na ilha. 100% discreta e disponível. 910 450 934

1º vez, Leonor a sua pérola dos seus sonhos, loiraça, corpo escultural, fogo ardente, uma brasa, peito XL, massagens e deslocações 24h. 927 820 868

De volta, Mariana, mais cheirosa, mais gostosa do que nunca, meiga, desinibida, disposta a realizar os seus desejos, massagens eróticas, relax e brinquedos. 913 374 153

MESTRE DOS MESTRES
MESTRE MALAM

Grande cientista, espiritualista e curandeiro.
Conhecimento e poderes absolutos de magia negra e branca. Conhecedor dos casos mais desesperados, ajuda a resolver qualquer problema grave ou de difícil resolução com rapidez, eficácia e sabedoria em curto prazo como por exemplo: amor, negócios, invejas, doenças espirituais, vícios no geral. Lê a sorte, dá previsão de vida e futuro pelo bom espírito e forte talismã. Faz trabalho à distância. Considerado como um dos melhores profissionais do pais, tendo dado resultados seguros e eficazes.

CONSULTAS DAS 9 ÀS 21 HORAS, TODOS OS DIAS
RESULTADOS EM 48 HORAS

Pagamento após o resultado.

TLM:964 295 681 / 913 557 388

Rua de São Miguel nº4 9500-244 P. Delgada

NOTA INFORMATIVA **Interrupção do fornecimento de energia elétrica**

A EDA - Electricidade dos Açores, S.A. informa os seus clientes que o fornecimento de energia elétrica será interrompido, conforme indicado no quadro que abaixo se apresenta. Por tal, solicitamos a melhor compreensão.

O restabelecimento poderá ser efetuado antes da hora prevista pelo que, durante a interrupção e como medida de segurança, deverão os clientes considerar as instalações em tensão.

Para mais informações, favor contactar o nosso serviço de Call Center através do telefone **800 20 25 25.**

DATA	ZONA AFETADA	DURAÇÃO	MOTIVO
20/09/2024	**Concelho:** Nordeste **Freguesias:** Achada, Achadinha **Zonas:** Rua do Cemitério, Rua da Quinta, Rua da Igreja, Rua de São João, Rua do Vigário, Rua Nova, Travessa da Escola, Travessa Mestre Inácio, Estrada Regional, Largo Dr. Adolfo Martins Ferreira, Rua António Medeiros Franco, Rua do Calço, Rua Mestre Inácio, Rua dos Moinhos, Rua da Pedra, Rua da Praça, Rua do Ramal, Canada do Moinho, Caminho do Canto	Das 09h30 às 10h00 e Das 15h00 às 15h30	Trabalhos de Manutenção
	Concelho: Vila Franca do Campo **Freguesias:** Ribeira das Tainhas, Ponta Garça **Zonas:** Canada das Amoreiras, Canada de São Paulo, Lugar Carreira de Santo Cristo, Lugar Outeiro dos Álamos Brancos, Rua das Amoreiras, Grota do Dinis, Canada do Morgado Soares	Das 13h45 às 14h15 e Das 15h45 às 16h15	

PRECISA-SE
Cabeleireiro/a

Disponibilidade imediata

Salão em Ponta Delgada.
Contatar: **914 942 232**

Comissária de Portugal com pasta de Serviços Financeiros

Presidente da Comissão Europeia propôs a pasta dos Serviços Financeiros e União da Poupança e Investimento a Maria Luís Albuquerque

LUSA
Açoriano Oriental

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, propôs a atribuição da pasta dos Serviços Financeiros e União da Poupança e Investimento à comissária nomeada por Portugal, Maria Luís Albuquerque, segundo a sua proposta de equipa.

"Maria Luís Albuquerque será a comissária europeia para os Serviços Financeiros e União da Poupança e Investimento e isso será vital para completar a nossa União do Mercado de Capitais e para garantir que o investimento privado potencia a nossa produtividade e inovação", divulgou Ursula von der Leyen, em conferência de imprensa à margem da sessão plenária do Parlamento Europeu, na cidade de Estrasburgo.

A proposta foi divulgada à imprensa após uma reunião esta manhã com a Conferência de Presidentes do Parlamento Europeu (estrutura que junta a líder da assembleia europeia e os responsáveis dos partidos políticos), na qual Ursula von der Leyen apresentou então a sua proposta do colégio de comissários no próximo ciclo institucional (2024-2029), que inclui a antiga ministra portuguesa das Finanças Maria Luís Albuquerque, proposta pelo Governo.

Nas declarações aos jornalistas, Ursula von der Leyen vincou que "Maria Albuquerque será excelente nessa pasta porque tem

EPA/CHRISTOPHE PETIT TESSON

Ursula von der Leyen falou em conferência de imprensa

uma vasta experiência como ministra das Finanças, mas também uma enorme experiência no setor privado". "Portanto, ela combina tudo, sabe o quão difícil é o campo político, mas também sabe que o setor privado, para o capital privado ou o investimento privado [...] e isso será possível com uma União dos Mercados de Capitais aprofundada e consolidada", argumentou.

A responsável admitiu que "será difícil" avançar com a ideia da União da Poupança e do Investimento, após várias tentativas nos últimos anos, mas salientou que "a pressão está a aumentar", nomeadamente face aos concorrentes como Estados Unidos e China. Dados do Banco Central Europeu indicam que, todos os anos, a UE perde 470 mil milhões de euros de investimento que não é feito na União Europeia devido à falta de uma União dos Mercados de Capitais. "Por isso, existe agora uma enorme urgência e pressão para que o assunto seja resolvido, e ela é a pessoa certa, com vastos conhecimentos nesta matéria", adiantou Ursula von der Leyen nestas declarações à imprensa. ◆

Nova equipa de Von der Leyen com 40% de mulheres

A equipa da presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, no segundo mandato à frente da instituição será composta por 11 mulheres, o equivalente a 40%, com quatro como vice-presidentes executivas, segundo a proposta divulgada ontem.

Em declarações na apresentação da sua nova equipa, a responsável apontou que, inicialmente, as nomeações dos Estados-membros (são os países que apresentam os nomes dos seus candidatos) representavam uma quota de "apenas 22%" de mulheres. "Isso era completamente inaceitável, por isso trabalhámos intensamente com os Estados-membros e fomos capazes de aumentar a percentagem para 40% de mulheres e 60% de homens", comentou, admitindo porém "muito mais trabalho a fazer" para alcançar a ambicionada paridade.

Destas 11 mulheres candidatas, quatro serão vice-presidentes executivas, de países como Estónia (Alta Representante para os Negócios Estrangeiros e Política de Segurança), Finlândia, Roménia e Espanha (além de dois homens também nesta hierarquia, de Itália e França).

De acordo com Ursula von der Leyen, o novo colégio de comissários está dividido de acordo com "prioridades fundamentais" para o novo mandato da instituição, sendo elas "a prosperidade, a segurança e a democracia". "O pano de fundo é a competitividade na dupla transição e estão muito interligadas e são transversais, [sendo que] todo o colégio está empenhado na competitividade. [...] A mensagem principal é que, seja qual for a nossa origem, seja qual for o nosso cargo temos de trabalhar todos em conjunto, teremos debates abertos, todos seremos independentes no pensamento e na ação e todos nos responsabilizaremos pelo que for acordado", adiantou a responsável.

Após a apresentação de ontem, o Parlamento Europeu pode dar início aos procedimentos formais para a nomeação do novo colégio, o que implica escrutínio parlamentar e audições públicas aos nomeados, cabendo o aval final aos eurodeputados.

Lista para o novo colégio de comissários: Ursula von der Leyen (presidente, da Alemanha); Kaja Kallas (Alta Representante para os Negócios Estrangeiros e Política de Segurança e vice-presidente executiva, da Estónia); Teresa Ribera (Espanha, vice-presidente executiva para uma Transição Limpa, Justa e Competitiva); Henna Virkkunen (Finlândia, vice-presidente executiva para a Soberania Tecnológica, a Segurança e a Democracia); Roxana Mînzatu (Roménia, vice-presidente executiva para as Pessoas, as Competências e a Preparação); Stéphane Séjourné (França, vice-presidente executivo para a Prosperidade e Estratégia Industrial); Raffaele Fitto (Itália, vice-presidente executivo para a Coesão e as Reformas); Maroš Šef ovi (Eslováquia, comissário para o Comércio e a Segurança Económica); Valdis Dombrovskis (Letónia, comissário para a Economia e a Produtividade); Dubravka Šuica (Croácia, comissária para o Mediterrâneo); Olivér Várhely (Hungria, comissário para a Saúde e o Bem-Estar dos Animais); Wopke Hoekstra (Países Baixos, comissário responsável pelo Clima, Zero Líquido e Crescimento Limpo); Andrius Kubilius (Lituânia, comissário para a Defesa e o Espaço); Marta Kos (Eslovénia, comissária para o Alargamento e responsável pela Vizinhança Oriental, sendo que o seu nome ainda tem de ser oficializado pelo governo esloveno); Jozef Síkela (República Checa, comissário para as Parcerias Internacionais); Costas Kadis (Chipre, comissário para as Pescas e os Oceanos); Maria Luís Albuquerque (Portugal, comissária para os Serviços Financeiros e a União da Poupança e do Investimento); Hadja Lahbib (Bélgica, comissária para a Preparação e Gestão de Crises); Magnus Brunner (Áustria, comissário para os Assuntos Internos e a Migração); Jessika Roswaal (Suécia, comissária para o Ambiente, a Resiliência da Água e uma Economia Circular Competitiva); Piotr Serafin (Polónia, comissário responsável pelo Orçamento, Luta Antifraude e Administração Pública); Dan Jørgensen (Dinamarca, comissário para a Energia e a Habitação); Ekaterina Zaharieva (Bulgária, comissária para a Investigação e Inovação); Michael McGrath (Irlanda, comissário para a Democracia, a Justiça e o Estado de Direito); Apostolos Tzitzikostas (Grécia, comissário para os Transportes Sustentáveis e o Turismo); Christophe Hansen (Luxemburgo, comissário para a Agricultura e Alimentação); e Glenn Micallef (Malta, comissário para a Equidade Intergeracional, Cultura, Juventude e Desporto). ◆

Euronext Lisboa

PSI20 6.818,1400 pts

0,40%

MAIOR SUBIDA SEMAPA

1,94%

MAIOR DESCIDA GALP ENERGIA

-0,44%

COTAÇÕES

NOME	COTAÇÃO	VAR.%
ALTRI	4,9260€	0,78%
BCP	0,4149€	1,74%
C. AMORIM	8,9700€	0,22%
CTT	4,5150€	1,01%
EDP	4,0950€	-0,20%
EDP RENOVÁVEIS	15,8200€	0,38%
GALP ENERGIA	16,9550€	-0,44%
GREENVOLT	8,3200€	0,12%
IBERSOL	7,2400€	0,00%
JER. MARTINS	16,8000€	0,24%
MOTA-ENGIL	2,5180€	0,56%
NAVIGATOR	3,6900€	0,22%
NOS	3,6450€	0,14%
REN	2,4550€	0,00%
SEMAPA	14,7400€	1,94%
SONAE	0,9680€	0,21%

Taxas de Juro

Euribor 3 meses
3,488%

Euribor 6 meses
3,285%

Euribor 12 meses
2,975%

Câmbio indicativo

Principais Moedas

Os valores apresentados são em relação ao euro.

PAÍS	MOEDA	
EUA	DÓLAR	1.1126
JAPÃO	IENE	155.66
REINO UNIDO	LIBRA	0.84278
SUÍÇA	FRANCO	0.9394
BRASIL	REAL	6.1772

Santa Cruz e Lajes recebem XIV Clinic de Arbitragem

Voleibol. **A próxima edição do Clinic de Arbitragem vai ter lugar na ilha das Flores e vai contar com a participação de 19 árbitros de voleibol de sete ilhas do arquipélago**

ARTHUR MELO
ajmelo@acorianooriental.pt

A ilha das Flores vai acolher, no fim de semana (entre os dias 20 e 22), o XIV Clinic de Arbitragem organizado pela Comissão Regional de Arbitragem (CAR), evento que vai contar com a presença de 19 árbitros de seis ilhas da Região.

De acordo com a organização, em 14 edições esta será a primeira vez que o certame não se vai realizar nas ilhas de São Miguel e Terceira.

Hélio Ormonde (Comissão de Arbitragem Regional), Augusto Mendonça (Associação de Voleibol da Ilha de Santa Maria), Carla Costa (Associação de Voleibol São Miguel), Laura Jora (Associação de Voleibol Ilha do Pico), Raimundo Lima (Associação de Voleibol Ilha das Flores), Tiago Lopes (Associação de Voleibol Ilha das Flores), João Quaresma (Treinador de Voleibol), José Caramez (Árbitro internacional), Cláudia Pereira (Nutricionista) e Luís Vieira (Diretor do Museu das Flores) são os preletores do Clinic que decorrerá nos auditórios municipais de Santa Cruz e Lajes das Flores.

Segundo a organização, a cargo da CAR, presidida por Hélio Ormonde, os objetivos desta ação formativa são "consolidar o processo formativo presencial; interiorizar os novos conceitos na arte de arbitrar; aperfeiçoar competências técnicas; reforçar as relações inter e intrapessoais; e iniciar comportamentos psicossomáticos tendentes a melhores desempenhos arbitrais"

Árbitros participantes no Clinic vão dirigir os jogos da Zona Açores da II Divisão feminina e masculina

Nesta sessão formativa vão estar também presentes os observadores de arbitragem e que compõem a equipa que é responsável pelo sistema de avaliação de desempenho implementado pelo CAR há duas épocas.

O XIV Clinic de Arbitragem vai contar com a participação dos árbitros considerados pela CAR de grupo de elite, e que na época de 2024/2025 vão arbitrar os jogos do campeonato nacional da II Divisão feminina e masculina, ou seja, os jogos da Zona Açores.

Assim sendo, os árbitros que vão participar nesta iniciativa são Bruno Noronha (AVSM), Carlos Correia (AVIT), Carlos Rodrigues (ADIF), Tiago Almeida (AVSM), Filipe Figueiredo (AVISM), Francisco Oliveira (AVIT), Flávio Freitas (AVIFLO), João Borba (AVIT), Paulo Manes (AVIFLO), Luís Rosa (AVSM), Maria Gonçalves (AVSM), Paulo Bento (AVSM), João Pedro Silva (ADIF), Michael Medina (AVIP), Soraia Pereira (ADIF), Sílvia Melo (AVSM), Tiago Meneses (AVIT), Tiago Lopes (AVIFLO) e Vera Ávila (AVSM). ◆

Torneio Ponta Delgada com três clubes participantes

Hóquei em patins. O XVI Torneio Cidade de Ponta Delgada, no escalão de seniores, vai contar este ano com a participação de apenas três clubes.

De acordo com uma nota da organização, a cargo da Associação de patinagem de São Miguel (APSM), a edição deste ano vai contar com as presenças do Candelária (que vai competir na I Divisão), Marítimo (II Divisão) e Hóquei PDL (III Divisão).

"Esta competição assinala o início da época desportiva de hóquei patins 2024/25 e visa promover e divulgar a modalidade junto da comunidade, e destina-se à preparação das formações açorianas nas respetivas participações nas competições nacionais", refere o comunicado da APSM.

O torneio vai disputar-se de amanhã (dia 19) até domingo (dia 22) no Pavilhão Sidónio Serpa, em Ponta Delgada. ◆ AM

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES

Candelária venceu em 2023

DIREITOS RESERVADOS

João Medeiros vai para a sua sétima época seguida na equipa

João Medeiros renova por mais uma época

Ciclismo. O corredor micaelense João Medeiros vai, em 2025, envergar a camisola da Credibom / L.A. Alumínios / Marcos Car pela sétima temporada consecutiva.

O clube de Paredes anunciou, nas suas redes sociais, na segunda-feira , que o ciclista vai manter-se no elenco para o próximo ano.

"O 'Furacão dos Açores' continuará a levantar asfalto com as cores da nossa equipa para a temporada 2025, numa comunhão que irá entrar no seu sétimo ano", refere a publicação.

Recorde-se que João Medeiros ingressou na formação que tem como diretor desportivo Hernâni Broco em 2019, na altura como estagiário.

Ao longo destes anos o atleta açoriano tem conseguido afirmar-se no seio do conjunto que mantém, pelo sétimo ano consecutivo, a aposta nas credenciais de Medeiros. ◆ AM

João Pereira vai competir em Itália

Karaté. O atleta João Pereira, do Clube de Karate-do Shotokan de Angra do Heroísmo, vai representar Portugal no 30.º Campeonato de Karaté do Mediterrâneo, em Itália.

A prova vai ter lugar nos dias 20, 21 e 22, em Olbia, na Sardenha, e João Pereira (que está inscrito na vertente de kumite a nível individual e por equipa) integra a comitiva nacional de oito atletas da Federação Nacional de Karaté - Portugal. ◆ AM

MANUEL DE ALMEIDA/LUSA

Benfica e Santa Clara jogam o acesso à meia-final da Taça da Liga no próximo dia 30 de outubro (19h15)

Santa Clara regressa à Luz a 30 de outubro

Futebol. **A Liga Portuguesa de Futebol Profissional revelou os horários dos jogos dos quartos de final da Taça da Liga, versão 2024/2025**

ARTHUR MELO
ajmelo@acorianooriental.pt

O Santa Clara vai voltar a jogar no Estádio da Luz, em Lisboa, frente ao Benfica, no próximo dia 30 de outubro, em partida dos quartos de final da Taça da Liga de 2024/2025, revelou segunda-feira a Liga Portuguesa de Futebol Profissional.

A partida entre o segundo classificado da I Liga e o campeão da II Liga da época passada está agendada para as 19h15 e será o segundo embate da competição que arranca a 29 de outubro, com o jogo entre o Sporting, campeão nacional, e o Nacional, segundo da última II Liga.

Os "quartos" vão encerrar no dia 31 de outubro, com a realização dos jogos entre o FC Porto, terceiro da I Liga, e o Moreirense, sexto e o duelo entre os rivais do Minho Sporting de Braga e Vitória de Guimarães, quarto e quinto classificados da I Liga.

Os quatro jogos dos quartos de final decorrem entre 29 de outubro e 31 de outubro, envolvendo os seis primeiros classificados da I Liga e os dois primeiros da II Liga, para apurar as quatro equipas que vão jogar a "*final four*" em Leiria, de 4 a 11 de janeiro de 2025.

Taça da Liga
Programa dos quartos de final
Terça-feira (29 outubro)
Sporting - Nacional, 19h15.
Quarta-feira (30 outubro)
Benfica - Santa Clara, 19h15.
Quinta-feira (31 outubro)
Sporting Braga - Vitória Guimarães, 17h45;
FC Porto - Moreirense, 19h45.

Rabo de Peixe é o primeiro a entrar em ação na Taça

Futebol. O Rabo de Peixe, que este ano vai competir no Campeonato de Futebol dos Açores, é o primeiro dos cinco clubes da Região ainda sobreviventes na Taça de Portugal a entrar em ação na segunda eliminatória.

De acordo com o mapa de horários da ronda, divulgado ontem pela Federação Portuguesa de Futebol, os "pescadores" jogam sábado de manhã, a partir das 10h00, no reduto do Anadia.

Ainda no sábado, à tarde, na ilha do Pico, o Lajense vai receber o Maria da Fonte.

As restantes três formações açorianas jogam no domingo, começando pelo Lajense que, na Praia da Vitória, recebe o Fabril. À tarde, em Guimarães, joga o Operário, enquanto o Lusitânia joga em Angra do Heroísmo.

Taça de Portugal
Programa 2.ª eliminatória
Sábado (21 setembro)
Anadia - Rabo de Peixe, 10h00;
CD Lajense - Maria da Fonte, 14h00.
Domingo (22 setembro)
JD Lajense - Fabril, 11h00;
Brito - Operário, 14h00;
Lusitânia - Régua, 15h00. AM

Quarta derrota consecutiva na Liga Revelação

Futebol. **Equipa de Sub-23 do Santa Clara perdeu ontem no Algarve, por 3-1, frente ao Portimonense. Foi a quarta derrota seguida**

ARTHUR MELO
ajmelo@acorianooriental.pt

A equipa de Sub-23 do Santa Clara averbou ontem de manhã, no Algarve, a sua quarta derrota consecutiva na Liga Revelação Série B esta temporada.

Na partida com o Portimonense, da quinta jornada da competição, os "encarnados" de Ponta Delgada perderam por 3-1 o jogo em que terminaram reduzidos a 10 elementos, por expulsão de Matheus Julião, aos 90+4 minutos, por acumulação de amarelos.

O resultado, todavia, não espelha aquilo que foi o jogo, castigando sobremaneira um Santa Clara demasiado perdulário, ao passo que a eficácia dos homens de equipa de Portimão foi premiada com a obtenção da terceira vitória na prova.

A formação de Nuno Pimentel acercou-se da baliza algarvia desde o primeiro minuto do encontro e o futebol ofensivo foi premiado aos 14', quando Gustavo Oliveira inaugurou o marcador com um golo de levantar qualquer estádio, um portentoso remate de fora da área que ainda bateu na trave.

O Santa Clara esteve sempre por cima, mas o Portimonense, em contra-ataques, foi deixando sérios avisos e na cobrança de um livre lateral, Afonso Soares empatou a contenda aos 28'.

O empate a uma bola foi o resultado ao intervalo e já castigava, nesta altura, a formação açoriana que desperdiçou soberanas ocasiões de golo. E como quem não marca sofre, o Portimonense deu a volta ao marcador por intermédio de Nuno, aos 88', aumentando a vantagem já em período de compensação, por Shyon, de penálti, após uma falta de Matheus Julião na área sobre Nuno.

Os algarvios ascenderam ao segundo lugar da Série B com nove pontos, enquanto o Santa Clara continua em oitavo e último lugar, com três pontos amealhados.

Jogo adiado para outubro

A partida da sexta jornada da Liga Revelação Série B, entre o Santa Clara e o Farense, foi adiada para 10 de outubro.

O encontro deveria realizar-se na próxima semana, em Ponta Delgada, mas devido à interdição do campo do Complexo Desportivo das Laranjeiras pela Federação Portuguesa de Futebol, devido ao mau estado do relvado, a partida foi adiada para o próximo mês.

PEDRO AMARAL

"Encarnados" de Ponta Delgada voltaram a perder

EPA/RODRIGO ANTUNES

Gyökeres marcou o primeiro golo dos "leões" frente ao Lille

Sporting entra na "Champions" com uma vitória

Futebol. O Sporting começou da melhor forma na "renovada" Liga dos Campeões ao vencer ontem, em casa, o Lille por 2-0

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

O Sporting venceu ontem o Lille (2-0), conquistando a primeira vitória na "nova" Champions League, em jogo disputado em Alvalade.

No jogo de estreia na Liga dos Campeões 2024/25 - e no qual Geovany Quenda se tornou no jogador mais jovem de sempre do Sporting a estrear-se nesta competição (17 anos, 4 meses e 19 dias) -, o conjunto de Rúben Amorim começou logo com uma adversidade: a lesão de Gonçalo Inácio aos 13 minutos.

Não obstante, foram os "leões" que tiveram a primeira ocasião do encontro, através de Pedro Gonçalves que, na cara de Chevalier, não conseguiu marcar.

Se não foi à primeira, foi à segunda: Gyökeres, que está em grande forma, "fuzilou" o guarda-redes da equipa francesa, abrindo o marcador aos 38'.

Logo de seguida, a partida ficou mais "fácil" para o Sporting, com a expulsão de Angel Gomes aos 40', na sequência de um segundo cartão amarelo.

A vantagem dos "verdes e brancos" foi aumentada, já na segunda parte, com um grande golo do central Debast: um "míssil" de fora da área.

2	0
Sporting	**Lille**
Franco Israel	Lucas Chevalier
Catamo	Aïssa Mandi
Zeno Debast	(A. Bouaddi, 63')
Gonçalo Inácio	Alexsandro Ribeiro
(Matheus Reis, 13')	Thomas Meunier
Diomande	(Tiago Santos, 63')
Hjulmand	Bafodé Diakité
Morita	Mitchel Bakker
(D. Bragança, 46')	(Gudmundsson,82')
Francisco Trincão	Benjamin André
(Conrad Harder, 88')	Angel Gomes
Quenda	Edon Zhegrova
(Maxi Araújo, 73')	Jonathan David
Gyökeres	(Pardo, 63')
Pedro Gonçalves	Osame Sahraoui
	(Cabella, 71')
T. Rúben Amorim	**T.** Bruno Génésio

Amarelos. Angel Gomes (31 e 40'), Jonathan David (41'), Morita (45+1'), Bejamin André (56'), Bouaddi (72'), Zeno Debast (86')
Vermelho. Angel Gomes (40')

Marcadores. 1-0 Gyökeres (38'); 2-0 Zeno Debast (65')
Campo. Estádio José Alvalade, em Lisboa
Árbitro. Donatas Rumsas (Lituânia)

Com o encontro controlado, houve ainda tempo para a estreia oficial de Conrad Harder pelo Sporting, jogador que quase marcou no último minuto da partida.◆

Trail dos Morcegos com 400 inscritos

Atletismo. O Trail dos Morcegos, que vai realizar-se no próximo sábado, dia 21, em Ponta Delgada, conta com 400 atletas inscritos, revelou ontem a organização em conferência de imprensa.

As inscrições para a prova já estão encerradas e a edição deste ano conta com três distâncias: 35 quilómetros, 20 e nove mil metros.

O figurino da prova foi apresentado ontem em conferência de imprensa no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Ponta Delgada e o percurso mais longo vai iniciar-se na Rocha da Relva, terminando junto ao Polidesportivo de Santo António.

Para além destas provas, o evento vai contar ainda com um circuito dedicado às crianças e ao desporto adaptado.

Na ocasião, o presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Pedro Nascimento Cabral, saudou o cariz inclusivo da prova promovida pelo Morcegos Trail.

"É importante sublinhar a dedicação desta organização à inclusão. Aplaudimos o compromisso que têm demonstrado ao longo das várias edições, em integrar participantes com diferentes capacidades. Esta abordagem reflete os valores que defendemos enquanto instituição pública, onde o desporto é visto como uma ferramenta de formação e integração", salientou o presidente do município, citado em nota de imprensa.

O edil destacou também que a prova "tem contribuído para aquilo que é a projeção das magníficas paisagens do concelho" e "para o incentivo à prática desportiva".

"Participar neste evento oferece uma oportunidade ímpar de descobrir paisagens deslumbrantes e intocadas da ilha de São Miguel. Muitos dos participantes dificilmente teriam a possibilidade de explorar essas áreas se não fosse através desta prova. É precisamente essa conjugação entre o desporto e a natureza que torna o evento tão especial, indo além da vertente puramente competitiva", finalizou o autarca. ◆ AM

Cláudia Oliveira e Pedro Oliveira entram a ganhar

Atletismo. Campeonato de Estrada da Associação de Atletismo de São Miguel começou domingo em Água de Pau

ARTHUR MELO
ajmelo@acorianooriental.pt

Os atletas Cláudia Oliveira, do Clube Desportivo Vila Franca do Campo, e Pedro Oliveira, do Juventude Ilha Verde (JIV), venceram domingo a prova inaugural do Campeonato de Estrada de 2024/2025 da Associação de Atletismo de São Miguel (AASM), a V Corrida da Vila de Água de Pau.

Cumprindo os 5800 metros do percurso delineado nas principais artérias da vila pauense em 26m09s, Cláudia Oliveira cortou a linha de meta isolada, deixando a quase três minutos de distância a segunda classificada.

Nicole Healion, do JIV, cortou a linha de chegada em segundo lugar com o tempo de 29m06s, enquanto o terceiro lugar do pódio foi para Filipa Cruz, do Lets Run Azores, com a marca de 34m12s.

Se na corrida feminina houve desequilíbrio, o mesmo aconteceu na prova masculina, onde as diferenças até foram bem maiores.

Pedro Oliveira cumpriu os oito mil metros de corrida com o tempo de 30m21s e foi necessário esperar mais de sete minutos para ver mais um concorrente.

José Melo, do Núcleo Sportinguista de São Miguel, foi segundo classificado com o registo de 37m19s, ao passo que o terceiro, Mateus Soares (indivual), cortou a meta com o tempo de 41m53s.

A prova só contou com classificação coletiva em femininos e a vitória sorriu ao JIV, que totalizou 12,0 pontos, terminando em segundo o Active, com 29.0 pontos.

A V Corrida da Vila de Água de Pau foi uma organização do Clube Desportivo Escolar de Água de Pau, com o apoio da Junta de Freguesia de Água de Pau, com a colaboração da AASM, e contou com a participação de 91 atletas de vários escalões etários.◆

AASM

A prova contou com 91 atletas participantes

Transportes

MOVIMENTO MARÍTIMO
MUTUALISTA
CORVO - Em Leixões, largando para Lisboa
PONTA DO SOL - Em Ponta Delgada, largando para Vila do Porto

TRANSINSULAR
INSULAR – Em Ponta Delgada largando para Praia da Vitória, Horta e Pico
MONTE DA GUIA – Em Ponta Delgada largando para Leixões
SÃO JORGE – Nas Velas largando para Horta
MARGARETHE – Em Ponta Delgada

GSLINES
REBECA S - Em Lisboa
LAURA S – Em Praia da Vitória largando para Graciosa

Bibliotecas

PÚBLICA E ARQUIVO DE PONTA DELGADA
Horário de verão (julho, agosto e setembro)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00. Encerra ao sábado
Horário de inverno (de outubro a junho)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 19h00. Sábado: das 14h00 às 19h00
MUNICIPAL ERNESTO DO CANTO (PONTA DELGADA)
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
ARQUIVO MUNICIPAL DE PONTA DELGADA
De 2ª a 6ª feira das 08h45 às 12h30 e das 13h45 às 16h15
CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA
2.ª feira a 6.ª feira das 09h00 às 17h00; Feriados (encerados) sábado das 14h00 às 17h00
MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
ARQUIVO MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
MUNICIPAL DANIEL DE SÁ RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
MUNICIPAL DE VILA FRANCA DO CAMPO
De 2ª a 6ª feira das 08h30 às 16h30
MUNICIPAL DA POVOAÇÃO
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
CENTRO DE MONITORIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DAS FURNAS
16 de setembro a 14 de junho: De 3ª a domingo das 09h30 às 16h30 e das 13h30 às 17h00; 15 de junho a 15 setembro: De segunda a domingo das 10h00 às 18h00
MORADA DA ESCRITA CASA ARMANDO CÔRTES RODRIGUES
Horário: das 14h00 às 17h00 (terça, quarta, sexta e sábado). Encerrada: domingo, segunda e quinta
MUNICIPAL TOMAZ BORBA VIEIRA
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30
sábado, domingo e feriados: encerrado

Farmácias

PONTA DELGADA
CENTRAL
Rua Marquês da Praia
Telefone: 296284151

RIBEIRA GRANDE
CENTRAL
Rua de São Francisco
Telefone: 296473135

SANTA MARIA
ABÍLIO BOTELHO
Rua Teófilo Braga
Telefone: 296882236

Bilheteiras

COLISEU MICAELENSE
Terça a sexta das 14h00 às 18h00. Encerrado aos sábados, domingos, segundas e feriados
Nos dias de espetáculo, de terça a sábado, das 14H00 à hora de início do evento. Aos domingos e feriados, 2 horas antes do início do evento.
Telefone: **296 209 502**
TEATRO MICAELENSE
Terça a sábado das 13h00 às 18h00
Nos dias de espetáculo das 16h30 às 21h30 - Telefone: 296 308 350
TEATRO RIBEIRAGRANDENSE
Seg. a sexta - 09h00 às 17h00, ininterruptamente
Telefone: **296 470 340/296 474 100**

Telefones úteis

296 205 500 PSP Ponta Delgada	**296 629 757** Serviço S.O.S. Mulher
296 306 580 GNR Ponta Delgada	**296 285 399** APAV Ponta Delgada
296 301 301 Bombeiros Ponta Delgada	**808 246 024** Linha Saúde Açores
296 382 000 Táxis São Miguel	**296 249 220** Centro de Saúde de Ponta Delgada
296 281 777 Marinha - Salvamento Ponta Delgada	**296 283 221** UMAR Açores

Missas

PONTA DELGADA
HORÁRIO DAS MISSAS DOMINICAIS
VESPERTINAS
SÁBADO
12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 16h30 Igreja Nossa Sra. das Mercês (Bairros Novos); 16h30 Igreja Nossa Senhora Fátima; 17h00 Clínica de Bom Jesus; 17h30 Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro); 18h00 Igreja Paroquial de S. José e Igreja Paroquial de Santa Clara; 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos, Fajã de Baixo; 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro e Igreja Nossa Senhora Fátima; Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque

DOMINGO
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 10h00 Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara; 10h30 Casa de Saúde Nª Sra. Conceição; 11h00 Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José; 11h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira na Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque; 09h30, 11h30, às 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo; 12h00 Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima; 12h15 Ermida de São Gonçalo (São Pedro); 17h00 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 18h00 Igreja Paroquial São José; 19h00 Igreja Paroquial São Pedro

MISSAS AOS DIAS DE SEMANA
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres (menos aos sábados); 12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 17h30 Capela da Casa de Saúde Nª Sra. da Conceição (terça a sexta feira), 18h00 Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José; 18h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião) 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima e Igreja Paroquial de Santa Clara; 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima (de terça-feira a sexta-feira); 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo (terças, quartas e quintas-feiras); 19h00 Igreja Paroquial de São Roque (terças e quintas- feiras).

Cinema

***SEM PROGRAMAÇÃO, POR MOTIVO DE ENCERRAMENTO DAS SALAS DE CINEMA NO PARQUE ATLÂNTICO PARA REMODELAÇÃO**

Sorte

TOTOLOTO
Sorteio de 14 de setembro (sorteio 74)
5 17 38 39 40 + 3

EUROMILHÕES
Sorteio de 13 de setembro (sorteio 74)
NÚMEROS: 10 15 17 31 42
ESTRELAS: 4 12

M1LHÃO
Sorteio de 13 de setembro (sorteio 37)
NÚMEROS: FNX 21306

LOTARIA CLÁSSICA
Sorteio de 16 de setembro (semana 38)

1ºPrémio	**05639**	€600.000,00
2ºPrémio	**44278**	€60.000,00
3ºPrémio	**38611**	€ 30.000,00

LOTARIA POPULAR
Sorteio de 12 de setembro (semana 37)

1ºPrémio	**27346**	€ 50.000,00
2ºPrémio	**04476**	€ 6.000,00
3ºPrémio	**73531**	€ 3.000,00
4ºPrémio	**24240**	€ 1.500,00

Museus

MUSEU CARLOS MACHADO (DE 1 DE OUTUBRO A 31 DE MARÇO)
Terça a domingo, das 10h00 às 18h00
Sem interrupção para almoço.
Inclui feriados. Encerra às segundas.
POLO MUSEOLÓGICO DO COLISEU MICAELENSE
Visita sujeita a marcação prévia - 296 209 505
MUSEU HEBRAICO SAHAR HASSAMAIM DE PONTA DELGADA - PORTAS DO CÉU (SINAGOGA)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
MUSEU MILITAR DOS AÇORES
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados
MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
MUSEU VIVO DO FRANCISCANISMO
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
CASA DO ARCANO RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
MUSEU DA EMIGRAÇÃO AÇORIANA
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
ARQUIPÉLAGO CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS
De terça a domingo das 10h00 às 18h00
CASA DOS VULCÕES
Atalhada, Rosário, 9560 Lagoa
MUSEU DO TABACO DA MAIA
De segunda a sexta feira das 09h0 às 17h00; sábado às 12h00 e das 12h30 às 17h00
CENTRO CULTURAL DA CALOURA LAGOA
De 2.ª feira a sábado das 10h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30
MUNICIPAL VILA FRANCA DO CAMPO
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00; sábado e domingo das 14h00 às 17h00
MUNICIPAL NESTOR DE SOUSA
Encerrado para obras por tempo indeterminado
MUSEU DO TRIGO DA POVOAÇÃO
De 3ª a sexta das 09h00 às 17h00
sábado, domingo e feriados das 11h00 às 16h00
MUSEU DE LAGOA - AÇORES
- Núcleo Museológico do Presépio; Núcleo Museológico do Cabouco e Núcleos Museológicos da Ribeira Chã (Arte Sacra e Etnografia, Casa Museu Maria dos Anjos Melo, Núcleo da Adega; Núcleo da Agricultura e Quintal Etnográfico)
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 das 14h00 às 17h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Casa da Cultura Carlos César
2ª a 5ª feira das 8h30 às 12h30 das 13h30 às 17h00
6ª feira das 8h30 às 12h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Núcleo Museológico da Casa do Romeiro
Visitas apenas por marcação prévia através do 296 912 510 ou museu@lagoa-acores.pt
- Coleção Visitável da Matriz de Lagoa
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 das 13h30 às 17h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Tenda do Ferreiro Ferrador
De 2ª a 6ª feira das 14h30 às 18h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado

Sudoku

11950

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 9.

Grau de dificuldade **fácil**

			7	9	4			1
			8		5	7		
1	9	7	6			8		
		4			8			7
	5	8				6	3	
3			4			5		
		9			7	1	6	2
		5	2		9			
7			1	3	6			

Grau de dificuldade **médio**

3		4						
					9		2	5
	1			2				
7						9		
	4	1		8		5	7	
		5						1
				6			8	
8	3		1					
						4		2

KRAZYDAD.COM

Sudoku Infantil

11950

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 6.

	3				6
2					3
1				4	
		2			
	1				
		5	6		

Palavras cruzadas

HORIZONTAIS: 1. Naquele lugar. Dissimulada. 2. Atrevimento oratório. Designa a pessoa a quem se fala. 3. Espécie de veado das regiões do Norte. Atraiçoar. 4. Contr. da prep. em com o art. def. a. O m. q. crista-de-galo (Bot.). 5. O espaço aéreo. A ti. Cento e um em numeração romana. 6. Espécie de abrunheiro. 7. Interj., que exprime admiração, dor, alegria, etc. Mulher acusada de um crime. Centilitro (abrev.). 8. Medir com bitola. Variante enclítica do pron. pess. compl. a. 9. Categorias. O mesmo. 10. A mim. Luzeiro. 11. Sublime. Red. de senhor.

VERTICAIS: 1. Semear um terreno de cereal próprio para pão. Fractura. 2. Cantar para adormecer as crianças. Franqueia. 3. Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas. Faz chiadeira. 4. Ato de novo. Tecido transparente de seda ou algodão. 5. Igreja episcopal. Área de comércio livre da América Latina, que integra o Uruguai, o Paraguai, a Argentina e o Brasil. 6. Aqueles. Manuscrito (abrev.). 7. Lugar onde se forma o nitro. Satélite de Júpiter. 8. Mulher de Abraão. Distribuição ordenada e sucessiva. 9. Cotovelo. Pref. que exprime a ideia de dois. 10. Tio ou tia (infant.). A classe sacerdotal ou clerical. 11. Rijo. Protesto ou súplica em voz alta.

Pintar

Soluções

SUDOKUS 11950

5	8	6	7	9	4	3	2	1
4	2	3	8	1	5	7	9	6
1	9	7	6	2	3	8	4	5
9	6	4	3	5	8	2	1	7
2	5	8	9	7	1	6	3	4
3	7	1	4	6	2	5	8	9
8	3	9	5	4	7	1	6	2
6	1	5	2	8	9	4	7	3
7	4	2	1	3	6	9	5	8

3	2	4	6	7	5	8	1	9
6	7	8	4	1	9	3	2	5
5	1	9	3	2	8	7	6	4
7	6	3	2	5	1	9	4	8
2	4	1	9	8	3	5	7	6
9	8	5	7	4	6	2	3	1
4	9	7	5	6	2	1	8	3
8	3	2	1	9	4	6	5	7
1	5	6	8	3	7	4	9	2

SUDOKUS 11950

5	3	1	4	2	6
2	4	6	5	1	3
1	6	3	2	4	5
3	5	2	1	6	4
6	1	4	3	5	2
4	2	5	6	3	1

PALAVRAS CRUZADAS:
HORIZONTAIS: 1. Ali, Sonsa. 2. Parrésia, Tu. 3. Alce, Trair. 4. Na, Amaranto. 5. Ar, Te, Cl. 6. Corniso. 7. Ah, Ré, Cl. 8. Abitolar, La. 9. Graus, Idem. 10. Me, Lumieiro. 11. Celso, Sor.
VERTICAIS: 1. Apanar, Agma. 2. Lalar, Abre. 3. IRC, Chia. 4. Reato, Tule. 5. Sé, Mercosul. 6. Os, Ms. 7. Nitreira, Io. 8. Sara, Série. 9. Anco, Dis. 10. Titi, Clero. 11. Duro, Clamor.

Horóscopo

POR **MARIA HELENA MARTINS**
TARÓLOGA

TEL. **210 929 000**
SITE: www.mariahelena.pt
EMAIL: mariahelena@mariahelena.pt
BLOG: http://concultoriodeastrologia.blogs.sapo.pt
Facebook: http://www.facebook.com/MariaHelenaMartinsMHM

Carneiro 21/03 a 20/04
Terá oportunidade de avançar numa relação. Irá sentir-se em plena forma.Trabalhe com espírito de equipa. Várias cabeças pensam melhor do que uma.

Touro 21/04 a 20/05
A sua boa disposição ajudará a manter a família unida e feliz. Vigie a sua saúde. O excesso de atividades pode desgastá-lo. É provável que um colega lhe peça ajuda. so.

Gémeos 21/05 a 20/06
Pode fazer mudanças na dinâmica familiar, que serão benéficas para todos. Acalme-se. Viva mais focado no agora. Tenha força de vontade e leve as iniciativas avante.

Caranguejo 21/06 a 22/07
Desabafe com o seu par sobre o que sente. Tendência para dores nas pernas. Evite esforços. É importante que seja cuidadoso nas atitudes.

Leão 23/07 a 22/08
Amar é saber dar liberdade. Para ajudar a diminuir o mau colesterol coma amêndoas.Com esforço e dedicação superará as dificuldades.

Virgem 23/08 a 22/09
Poderá ter a possibilidade de realizar um sonho.Previna infeções urinárias bebendo chá de barbas de milho. Pode ter problemas relacionados com dinheiro.

Balança 23/09 a 23/10
No amor está em alta! Faça uma declaração ao seu amor. Se tem tendência para sofrer de cãibras coma bananas. Provável promoção na carreira.

Escorpião 24/10 a 21/11
Deixe os medos de lado e viva a relação de forma intensa. Coma mais grelhados e cozidos. Podem oferecer-lhe um novo emprego. Cuidado com falsas promessas.

Sagitário 22/11 a 20/12
Antes de atirar-se de cabeça numa nova relação procure avaliar a situação de forma mais objetiva. Consulte o médico. As suas finanças estão de boa saúde.

Capricórnio 21/12 a 19/01
Terá tendência para isolar-se. Não o faça durante muito tempo. Se anda com queda de cabelo, coma mais passas. Cuidado com as finanças.

Aquário 20/01 a 19/02
Terá de tomar uma decisão importante que afetará o futuro da relação.Não sobrecarregue o estômago. Pense bem antes de aceitar novas responsabilidades.

Peixes 20/02 a 20/03
Converse com alguém em quem confia. Para aliviar dores nos pés mergulhe-os em água quente com sal e vinagre. Mantenha-se atento a novas oportunidades de trabalho.

Frente Fria | Frente Quente | Frente Oclusa | Frente Estacionária | Isóbaras | A Alta Pressão | B Baixa Pressão

Lua Nova 02/10 | Q. Crescente 10/10 | Lua Cheia 17/10 | Q. Minguante 24/09

Nascer do Sol às 07h27 | Pôr do Sol às 19h45

Humidade prevista
para hoje 80% | amanhã 73%

Índice UVA
Efetivo de **ontem** 4
Previsto para **hoje** 5

Marés
Hoje Baixa-mar às 08:12 e 20:42
Preia-mar às 02:08 e 14:23
Amanhã Baixa-mar às 08:53 e 21:23
Preia-mar às 02:49 e 15:05

Grupo Ocidental

19/25
24

Céu geralmente pouco nublado.
Vento nordeste bonançoso (10/20 km/h), tornando-se fraco (05/10 km/h).
Mar de pequena vaga, tornando-se encrespado.
Ondas noroeste de 2 a 3 metros, diminuindo para 1 a 2 metros.

Grupo Central

19/25
24

Céu muito nublado, com abertas para o fim do dia.
Períodos de chuva e aguaceiros.
Vento nordeste bonançoso a moderado (10/30 km/h), rodando para norte.
Mar de pequena vaga.
Ondas noroeste de 2 a 3 metros, passando a norte e diminuindo para 1 a 2 metros.

Grupo Oriental

20/25
25

Períodos de céu muito nublado com abertas.
Aguaceiros.
Vento fraco (05/10 km/h), tornando-se bonançoso a moderado (10/30 km/h) de norte.
Mar encrespado, tornando-se de pequena vaga.
Ondas do quadrante norte de 1 a 2 metros.

RTP AÇORES

07:30 Zig Zag
08:00 Bom Dia Portugal
09:00 Açores Hoje
13:00 Jornal da Tarde - Açores
14:00 RTP3/RTP Açores
16:00 Notícias do Atlântico - Açores
16:31 Nada Será Como Dante
17:54 Faça Chuva Faça Sol
20:00 Telejornal Açores
20:35 Cultura Açores
21:05 Mulheres Que Contam
22:21 Feitios

RTP 1

05:00 Bom Dia Portugal
09:00 Praça da Alegria
11:59 Jornal da Tarde
13:24 Amor Sem Igual
14:22 A Nossa Tarde
16:22 Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins
18:07 O Preço Certo
18:59 Telejornal
20:01 Primeira Pessoa
20:47 Joker
21:48 Alguém Tem de o Fazer
22:46 Viagem a Portugal

RTP 2 **21:01**

O ESCÂNDALO DOS CORREIOS

Estreia-se no segundo canal a minissérie britânica que dramatiza um escândalo que aconteceu na vida real: cerca de sete centenas de funcionários do Royal Mail – o serviço postal nacional do Reino Unido – foram acusados de roubo, fraude e contabilidade falsa.

RTP 2

06:00 Zig Zag
10:23 Maravilhas da Europa
11:19 O Mundo Em Chamas
12:21 Outra Escola
14:08 A Fé dos Homens
14:41 Salto Mortal
19:22 As Regras da Flora
20:30 Jornal 2
21:01 O Escândalo dos Correios
21:56 Pintores e Cineastas
22:52 Nos Bastidores da História
23:48 Sociedade Civil

TVI

05:15 Diário da Manhã
08:55 Dois às 10
11:58 TVI Jornal
13:00 TVI - Em Cima da Hora
13:40 A Sentença
14:45 A Herdeira
15:30 Goucha
16:45 Secret Story
18:57 Jornal Nacional
20:35 Secret Story
21:30 Cacau
22:15 Festa É Festa
23:00 Secret Story

SIC

05:00 Edição da Manhã
07:10 Alô Portugal
08:40 Casa Feliz
11:59 Primeiro Jornal
13:35 Querida Filha
15:10 Linha Aberta
15:50 Júlia
17:20 Terra E Paixão
18:57 Jornal da Noite
21:10 A Promessa
21:55 Senhora do Mar
23:10 Nazaré
23:45 Papel Principal - A Vingança

CINEMUNDO

01:15 American Psycho
04:25 A Magia Do Natal
05:40 Elyse
07:15 Por Amor...
09:05 As Pontes De Madison County
11:20 Mãos De Pedra
13:15 Para Além Dos Limites
15:10 Estado Livre De Jones
17:30 Sahara
19:35 Junglee - Selva Em Fúria
21:30 O Gang Assalto Arriscado
22:55 Bonnie E Clyde

Açoriano Oriental
QUARTA-FEIRA, 18 DE SETEMBRO DE 2024
www.acorianooriental.pt
Email: acorianooriental@acorianooriental.pt | Telefone: + 351 296 202 800 | FAX: + 351 296 202 826

Flagrante

RIBEIRA GRANDE
Leitor alerta que, na ribeira da Ribeira Grande, há vegetação que é cortada e não é recolhida

Carlos César e as LFR

AÇORES 2020-2030
JOSÉ CONTENTE
PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

A César o que é de César. As duas Leis de Finanças Regionais (LFR) só existem porque Carlos César teve força política e visão para negociar com dois Primeiros-Ministros, ao tempo líderes do PS. Hoje, há políticos em bicos de pés para "canibalizarem" a LFR. Nunca o conseguiram e esquecem o corte de Passos Coelho. Risível é ver ex-colaboradores de Mota Amaral a "blasfemar" e a culpar o tempo PS. Em novembro próximo, perfazem 24 anos (piores) de PPD/PSD no governo. Desgovernam há 4 anos. Sobrevivem com a LFR do PS, adulterada por Passos/Montenegro. A Região "caiu no vácuo de Bolieiro"... O caos atual, criado pelo "quadrunvirato governativo", foi e é uma nódoa negra na história da Autonomia. Os Açores vivem sufocados na indigência financeira e governativa. Já não vale negar. As queixas são de múltiplas entidades insuspeitas. Em 1996, com Carlos César e seus governos, houve um grande impulso no desenvolvimento regional. Urge renovar a esperança e o entusiasmo nos Açores, com nova energia, nova geração e novas políticas. Para um Novo Futuro. ◆

MAI lamenta morte de três bombeiros

O Ministério da Administração Interna lamentou ontem a morte de três bombeiros de Vila Nova de Oliveirinha (Tábua), dizendo que "são mais um exemplo nacional de quem deu a vida pelo próximo", a quem "Portugal deve sentida homenagem". O gabinete de Margarida Blasco refere que "a bombeira Sónia Cláudia Melo, o bombeiro Paulo Jorge Santos e a bombeira Susana Cristina Carvalho (...) são mais um exemplo nacional de quem deu a vida pelo próximo". ◆ LUSA

Aluno de 12 anos esfaqueou seis colegas numa escola

A Polícia Judiciária (PJ) já está a ouvir o aluno de 12 anos que esfaqueou ontem seis colegas numa escola de Azambuja, estando a realizar também perícias no local, disse à agência Lusa fonte daquela polícia.

"O caso foi entregue à PJ. Vamos ouvir a criança, fazer as perícias no local e investigar", acrescentou a mesma fonte, não adiantando mais pormenores sobre aquilo que serão os próximos procedimentos deste caso. Um jovem de 12 anos esfaqueou esta tarde seis colegas, com idades entre os 12 e os 14 anos, tendo uma rapariga ficado em estado grave.

Fonte do Comando Sub-regional de Emergência e Proteção Civil da Lezíria do Tejo adiantou que as lesões da criança são ao nível do tórax e da cabeça. A jovem foi inicialmente transportada para o Hospital de Vila Franca de Xira, tendo sido posteriormente reencaminhada para o Hospital de Santa Maria.

Fonte da Guarda Nacional Republicana (GNR) adiantou à Lusa que o autor das agressões ficou retido numa sala de aula à espera da Polícia Judiciária. A mesma fonte avançou que os esfaqueamentos ocorreram dentro da Escola Básica 1, 2 e 3 de Azambuja, no distrito de Lisboa.

O primeiro-ministro condenou o ataque que classificou como "um ato isolado e um fenómeno estranho à sociedade portuguesa", mas que obriga à reflexão. ◆ LUSA

Candidaturas para apoio ao pagamento de propinas

Estão a decorrer as candidaturas ao Programa de Apoio ao Pagamento de Propinas a Estudantes do Ensino Superior, até às 16h30 de 9 de outubro, através da página da internet https://apoioaoensinosuperior.azores.gov.pt/.

O programa da Secretaria Regional da Saúde e Segurança Social visa apoiar o pagamento de propinas aos estudantes do ensino superior através da concessão de um apoio anual, no valor equivalente a um terço do valor máximo da propina no ensino superior público, praticado no ano a que se reporta a atribuição. Podem requerer o apoio os estudantes residentes nos Açores há, pelo menos, três anos, que estejam inscritos em instituições de ensino superior, público ou privado, em ciclos de estudos conducentes ao grau de licenciado ou de mestre.

Os apoios do referido programa são cumuláveis com outros apoios. ◆ PG